

ERA NOVA

ANNO III - Nº 51



"Uma Rua de Tóquio"

E. W.

E. L.

FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

CASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade



Especialistas das afamadissimas marcas de cigarros:

Deliciosos, Populares, Epitacio Pessoa, Santos Dumont, Amorim, Simeão Leal,
18, Isis, Smart, Dulce, Dalva, Mary, Guarany, Perolas Finas, Morenos, Palha, Gor-
tiça, Hilda, Commercialaes, 5 de Agosto, Globo, Vencedores, Condor, Victoria, Presidente
Wilson, Perlitos, Lucy, Pernambucanos, Diva, Dantas Barreto, Castro Pinto, Solon de Lucena,
Nabuco, Progresso, Buquets, Ambreados, Cigarrilhos Bahianos, Electra, Brasil Club, Mariette, Ve-
nancio Nelva, Albertine, Chumbados, Roque, Venturosos, Mimosos, Victoriosos, High-Life, Daniel, De-
licados, Estrella, Orion, Circulares, Mascotte, Fidalgos, Santo Antonio, Dois Amigos, Sem Rival, e outras
innumeradas marcas. — Fabricados com fumos de primeira qualidade.

Mantêm sempre grande stock dos charutos Dannemann e Stender, da Bahia,
e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS 340 OPERARIOS



Endereço Teleg.: POPULAR

CAIXA DO CORREIO, 58.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

"Vender barato, para vender muito"

E O LEMMA POR QUE
SÃO PREFERIDOS OS MOVEIS

DA.

SERRARIA NAVARRO

F. Navarro & Filho

MACIEL PINHEIRO, 452.

PARAHYBA DO NORTE

VISITAR

A BIJOU

É REVELAR BOM GOSTO E DISTINÇÃO

Serviços de RESTAURANT (até a madrugada). Chá, chocolate, sorvetes, bolos, etc. Todos os frutos nacionais e estrangeiros. Doces, conservas, bebidas finas em geral.

Rua Nova, 362 e 370—RECIFE.

VAGO

VAGO

NO RECIFE

a casa preferida pela sociedade de escol é

A DEUSA DA MODA

Tecidos finos, adornos, perfumarias, enxovaes, artigos para homens, chapéus para senhoras, etc.

Marques & C. — Rua do Livramento 98 e 102

PREÇO FIXO

LUCROS REDUZIDOS

A' EXPOSIÇÃO

ARTIGOS DE MODA

CONFECÇÕES E PERFUMARIAS

SORTIMENTO INCOMPARAVEL

Casa absolutamente preferida pelas pessoas de elite



Rua Barão da Victoria, 286.

RECIFE

VAGO

SOUZA CAMPOS & C. Ltda.

GRANDES ARMAZENS DE FERRAGENS — SECÇÃO DE VENDAS A VAREJO, A PREÇOS SEM COMPETENCIA.

ARTIGOS DE ARTE E USO DOMESTICO DE PRIMEIRA ESCOLHA

END. «SOUCAM» — TELEPHONE N.

RUA MACIEL PINHEIRO — PARAHYBA

Armazem de Estivas,
Louças, Vidros e
Exportação de Assucar

DE

BENJAMIN FERNANDES & C.

CAIXA POSTAL N. 3 — CODIGO — RIBEIRO

Endereço Telegraphico — FERNANDES

Praça Alvaro Machado, 16.

RAINHA DA MODA



SECÇÃO D'ALFAIATARIA

ESPLENDIDO SORTIMENTO

DE

CASEMIRAS INGLEZAS
BRINS DE LINHO
E FINISSIMAS ALPACAS.

Cortador italiano, diplo-
mado e premiado com
MEDALHA DE OURO
pela Academia de Corte
de Turim.

CASA DE CONFIANÇA

PREÇOS MODICOS

COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA

SÃO PAULO

CERVEJAS

DE PUREZA INCOMPARAVEL

ANTARCTICA, MÜNCKEN, CULMBACH, MALTE, PORTER E HAMBURGUEZA

GUARANÁ CHAMPAGNE

A mais fina bebida sem alcool

LICORES DE TODAS AS QUALIDADES ACIDO CARBONICO GELADEIRAS

BEBIDAS SEM ALCOOL:

SI-SI, NECTAR, LIMONADA, PAULOTARIS, CLUB-SODA, VICTORIA, GINGER-ALE E AGUA TONICA

E. GERSON & C.

Recebem cotações diarias de farinha de trigo, arame, cimento, xarque, bacalhau e todos os artigos de estivas.

REPRESENTAÇÕES, COMISSÕES e CONSIGNAÇÕES

End. Telegr. GILBERTO - Caixa Postal 8
TELEPHONE 113 - Usam todos os Codigos
Rua Maciel Pinheiro n 177
PARAHYBA DO NORTE - BRASIL

MADEIRAS DO PARÁ

Representam as melhores casas exportadoras de artigos de miudezas, especialmente FITAS.



A FARINHA LACTEA "NESTLÉ"

É effectivamente o alimento preferido pelas creanças

Engorda -:- Da vigor
Fortalece os fracos

5089-10

PREFIRAM AS SUPERIORES MARCAS DE FARINHAS DE TRIGO

GOLD MEDAL, AUREA, FORMOSA, ORONO e UNIÃO.

AS MELHORES DOS EE. UU. DA AMERICA

WASHBURN - CROSBY COMP.
17 - BATTERY PLACE
NEW-YORK

FRANNOVA

CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. - Especialidades em chapéus de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, phantais, cretonas, morins e outros artigos para homens, senhoras e crianças. - Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rocha, 267.
Filiais: Rua da Republica ns. 654 e 456.

PARAHYBA DO NORTE

BAZAR PARAHYBANO

GUARABIRA



FILIAL EM PARAHYBA:

7, Rua Maciel Pinheiro, 7.

Completo sortimento de LOUÇAS E VIDROS

PREÇO RESUMIDO

Hermenegildo P. Cunha

GRANDE EMPORIO

de chapéus, de todas as qualidades, para homens e crianças.

CASA PENNA

O melhor sortimento em gravatas, collarinhos, meias, camisas e perfumes.

Depositarios dos melhores fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro, 88 - Parahyba

LEGITIMOS

Bandolins Napolitanos

— RECEBEU A —

CASA VESUVIO

DE

VICENTE RATTAGASO & COMP.

Rua Maciel Pinheiro, N. 163.

Gabinete Electro-Dentario

RIVALISANDO COM OS MELHORES DO RIO DE JANEIRO

do Dr. Elvidio A. Ramalho

Com pratica na America do Norte

TRABALHOS GARANTIDOS E PERFEITOS DE BRIDGE-WORK, CORDOES DE OURO E PO. CELLANA, PIVOTS DE RICHMOND, D. VIS E LOOAN ETC.

Trata da Pyorrhéa alveolar, por

ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA
E
PERFEIÇÃO

ULTIMA MODA

Sob a direção criteriosa de habels cortadores italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Pinheiro - 176 e 180

A ERA NOVA é, sem nenhum exagero, actualmente, a melhor revista publicada no norte do Brasil. Dês que surgiu, se tem rumado sem deslises directriz em que se traçou, por isso que lhe não ha faltado o apoio do publico, que dest'arte poderosamente contribue para a sua brilhante victoria no periodismo illustrado indigena.

ERA NOVA é a publicação de maior circulação neste Estado, desde o littoral até o alto sertão, sendo já hoje innegavel

a sua situação em os outros Estados, onde incessantemente va e adquerindo a sympa-

thia e a admiração de seus leitores.

Cada assignante desta revista torna-se para logo seu propa-

gandista e seu amigo, visto como quem a lê reconhece o modo carinhoso e o esforço

herculeo que presidem a sua confecção, chegando sem contestação a figurar sem desdoiro entre as me-

lhores publicações su- listas congeneres.

Com officinas de gravuras proprias, a cargo de competente photo-gravador, mantém em suas paginas um impeccavel serviço de *olichérie*, como fazem prova as nossas edições especiaes.

Quanto á parte intellectual, um dos brilhantes factores do seu successo, a sua direcção lhe tem sabido imprimir um cunho de in- excedivel brilho, escolhendo um luzidio corpo de collaboradores entre os nossos melho- res homens de letras

"ERA NOVA"
 BI-MENSARIO DE PROPAGANDA DA PARAHYBA
 Condições de assignaturas

NA CAPITAL:		FORA DA CAPITAL:	
Anno	203000	Anno	223000
Semestre	113000	Semestre	123000
Numero avulso		18000	
Numero atrasado		18500	

As assignaturas serão levantadas segundo um plano de 200000 de cada anno.

CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. - Especialidades em chapéus de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, phantais, cretones, morins e outros artigos para homens, senhoras e crianças. - Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.
Filial: Rua da Republica ns. 654 e 456.

PARAHYBA DO NORTE

BAZAR PARAHYBANO

GUARABIRA



FILIAL EM PARAHYBA:

7, Rua Maciel Pinheiro, 7.

Completo sortimento de LOUÇAS E VIDROS

PREÇO RESUMIDO

Hermenegildo P. Cunha



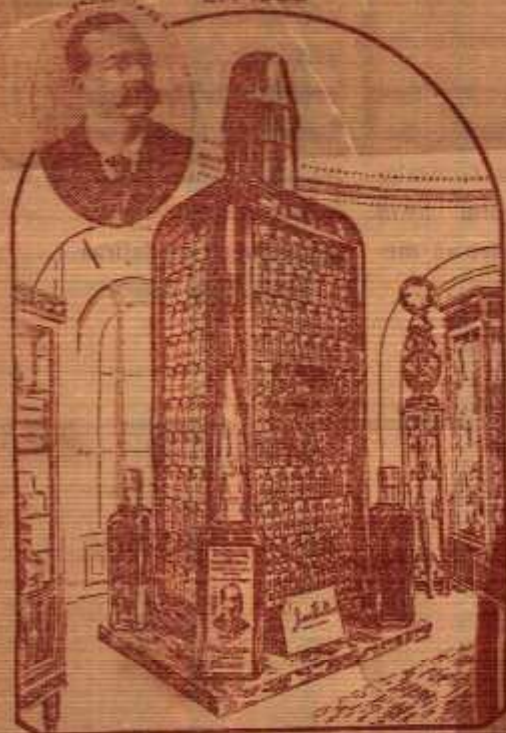
FONTOURA
O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE



RUA DA ALFANDEGA, 147

RIO DE JANEIRO

O GRANDE REMEDIO BRAZILEIRO
NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO EM 1922



ELIXIR DE NOGUEIRA

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Exmos. Srs.

Viuva Silveira & Filho

Rio de Janeiro

Amos e Srs.

Sendo-me pedido o amigado de minha cura, declaro que sofri 6 annos de rheumatismo acompanhado de feridas, tendo passado mais de 2 annos de cura. Consultei na Bahia uns 9 medicos e usei muitos remedios sem conseguir resultado. Resolvendo ir para um hospital no Recife, quando encontrei-me com o Capitão Francisco das Chagas Monteiro, que me aconselhou aco

recolher-me ao hospital e tomar o grande remedio ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

Comprei e usei somente 4 frascos de ELIXIR DE NOGUEIRA, conseguindo curar-me radicalmente com este maravilhoso remedio, por ser verdade, envio-lhes este atestado acompanhado do meu retrato que poderá fazer o uso que lhes convier.

Povoado do Morro - PIAUHY, 21 - Junho - 1913.

FRANCISCO DE PAULA SOBRINHO



SR. FRANCISCO DE PAULA SOBRINHO
PIAUHY - Povoado do Morro

Testemunhas } José Feitosa
 } José Amador da Silva

...ual e Vieira d'Alencar

... Direcção tecnica de Marôkêo Paere ...



PHOTOGRAPHIA que exorna o frontispicio do presente numero de Era Nova, mostra-nos uma avenida de Tokio, a linda capital do Japão, que avulta graciosamente á embocadura do Sumida-Gave, sorrindo ás aguas azues do Pacifico, e que, ha pouco, como muitas outras cidades do encantado e sempre legendario paiz nipponico, foi quasi totalmente derruida por um violento abalo sismico. Certamente a bella arteria, que o nosso clichê

de hoje reproduz, tambêm desapareceu sob os escombros dessa catastrophe tremenda que, nas suas proporções desmedidas, não encontra simile na historia de taes infortunios sinão no terremoto que, com a erupção do Vesuvio, na longinqua era de 79, reduziu a ruinas as cidades de Pompeia e Herculanium. Nem mesmo o estupendo e inesquecido phenomeno tellurico que, em 1755, sacudiu e destruiu Lisboa, attingiu a extensão do sinistro que ora vem de enlutar e encher de pesadume a alma do povo japonês, devastando-lhe a obra cyclopica de uma civilisação de requintes e ceifando-lhe milhares de vidas.

A contemplação da photographia que hoje estampamos leva-nos naturalmente, ainda com maior intensidade, a sentir o coração compungido, prêsá de uma grande pena, pelo doloroso infortunio daquelle terra e daquelle gente, que todos nos acostumámos a amar, atraves as suas lendas emoventes e eternas, pálpites de perenne belleza. De feito até mesmo nestes dias de duras realidades, em que o sonho e a ficção, pouco e pouco, vão fugindo á terra, e em que a civilisação do Occidente invade de todo aquelle recanto oriental, fazendo do Japão um povo de altos surtos industriaes, forte e bem opercebido, a terra do Sol Nascente, toda de illuzas sementes á flor do Pacifico, longinqua, permanece sempre para nós um paiz de fabula e encantamentos. Todos o amamos por um movimento natural do coração, ou melhor por um impulso irresistivel da propria intelligencia.

... a sua belleza e a sua poesia, de modo a de escher'a a de escher'a de belleza, que um dia se não tenha deixado fascinar pela poesia immanente de tudo o que sabemos dessa terra de maravilha e feitiço.

Da chamada litteratura de viagem é quasi sempre a que primeiro ingressamos, aquella que nos racconta as historias e tradições desse povo originalissimo cujo vida exerce sobre os sensibilidades de ericção uma dominação inelutavel. Dahi a geral consternação com que o mundo inteiro recebeu a inopinada noticia dessa imprevisita malaventura que o destino iniquo reservára para egera aos filhos da patria graciosa e linda das musumês e dos samurais, á quieta ventura do paiz d's formosas geishas, destruindo tão cruelemente o enlêvo sem fim dessa gente amável criada para uma vida de lenda, vinda ao mundo para viver á parte, idealmente, dentro nos seus pequeninos pagos les enquirriandados de glycínias e chrysanthemos, no culto das suas crenças repessadas de luminosa poesia e de graça eterna.

O SUBSTITUTO DE RUY

O facto politico de maior vulto da quinzena ultima, que assumiu mesmo as proporções de um grande acontecimento nacional, a collocar muito alto o nome do Brasil, foi a eleição do Sr. Epitacio Pessoa para substituto de Ruy Barbosa no Tribunal Permanente de Justiça, em Haia. Esta escolha, em primeiro lugar, evidencia, de uma vez por todas, o prestigio internacional do nosso país, a nossa forte actuação no conjunto das nações mais influentes, o lugar excepcional que já conquistámos definitivamente entre os povos que constituem a linha de frente, a vanguarda das diversas collectividades humanas, ou melhor que conduzem os destinos do mundo. Em segundo lugar, a eleição deste scrutinio procedido entre homens de responsabilidade e assignalados meritos, cabeças pensantes dos países mais importantes do orbe, foi o juizo mais alto e mais cabal que, neste momento, poderia vir a envolver de completo fulgor a distinguida personalidade de Epitacio Pessoa. A não ser a campanha inócua e sandia dessa matula de individuos que, em todos os tempos e por todas as partes, vivem sempre de comilhões aliadas para estracinar a reputação dos homens de bem, escabujando, reforçando-se de despeito por nunca poderem alçar-se aos patos tão distanciados da sua vida rasteira, um movimento geral e crescente de afervorada sympathia se creou em todo país em torno desse homem, desde os primeiros dias do seu governo, por se conhecer nelle uma organização privilegiada de estadista, com aquella energia e independencia singulares que caracterisaram excepcionalmente a sua passagem pela presidencia da Republica. Até então, tirante o caso esporadico de Floriano, o chefe do executivo brasileiro não passava de um homem de palha, um bonifrates d'engonço, sem vontade propria, movido ao gosto de uma corte de politicos que se haviam eternizado nas altas posições da politica de onde dominavam á verga ferrea. Epitacio Pessoa, pela sua mesma indole de homem que não conhece subalternidade, espirito autonomo, tendo por mira, acima de tudo, a independencia no agir dentro na esfera da justiça e da moderação, insurgiu, dest'arte, uma phase inédita na historia politica da nação. Desappareceram os corrilhos que insinuavam os actos presidenciaes, desappareceram os medalhões, os papões da politica brasileira, em cujas mãos viviam enfeixados todos os poderes, e, desde então, sim, o regimen republicano entre nós tornou-se uma realidade, caracterizando-se, perfeitamente com a independencia e harmonia dos poderes, moralizando-se a administração publica, fomentando-se fontes de receitas com notaveis empreendimentos economicos, levantando-se o nivel moral das nossas instituições, enfim, abrindo-se ao país rasgados horizontes de progresso de franca prosperidade. Ha, portanto, motivos de sobejo para um homem como Epitacio Pessoa cotar como de facto está, ao culto da nação. E' um symbolo nacional. E na galeria dos nossos homens illustres a sua figura sobressae num relevo impressivo, a empolgar pela sua portentosa grandeza moral. Elle é, neste momento, a encarnação da propria vitalidade do Brasil, das nossas energias, das nossas forças, a synthese perfeita do momento brasileiro, como homem que encheu a sua época com o esplendor da sua personalidade, com as referências da sua cultura e, acima de tudo, com o exemplo moral de seu caracter sem jaça. Eleito foi elle o substituto de Ruy, na Corte de Haia mas substituto de Ruy já era naturalmente Epitacio no Brasil, pelo mesmo prestigio de sua individualidade. E nenhum loiro mais immarcescivel se lhe poderia cingir á frente neste instante! Que os despeitados se espolhem, rosnem de talva: a gloria de Epitacio proseguirá na sua ascenção luminosa! E justa gloria.

Noticiário Elegante

e do trabalho faz a alavanca poderosa do seu progresso. Nas ruas, nas fabricas, nas officinas, os operarios com a força dos seus musculos impulsionam o engrandecimento da terra de Negreiros, erguendo-a, subindo-a aos cimos esplendorosos da Civilisação.

No fundo dos gabinetes ha os que lutam



CIDADE DOS JARDINS

Já passaram as manhãs frias de janho e julho e com ellas se fórum a impertinencia das gardas e o sopro navalhante dos ventos hibernos. E a Natureza, agora sob a curicia ardente do Sol, palpita em fremitos epithalamicos e canta como uma virgem adolescente, que sentisse penetrar-lhe o seio o hálito fecundo de uma força exuberante e nova.

Os jardins, no esplendor das suas folhagens virides, cantam pelas hêccas vermelhas das primeiras rosas a canção gloriosa da Cór e do Perfume. Sobre os seus canteiros — leitos nupcias das violetas e dos myosottis — a relva distendeu um manto cor de esperança, e sobre este manto, a ultima florada das jasmintros cõe como uma chuva de minuscúlas estrellas.

Ha uma ansio intensa de su-

na no arvo verde das palmeiras imperiosas, que se erguem como fôrças, apontando no alto a patria maravilhosa para onde emigram todos os desejos das almas impolatas.

E sob o milagre luminoso destas manhãs claras, a nossa querida cidade, com os seus palacetes, com os seus hairros pobres, a sua gente simples e bôa: com as suas praças amplas — sorri, sob a bençãnt azul do céu profundo, que se distende cada vez mais, como para abrigar todos os nossos idéas, todas as nossas alegrias, todas as nossas esperanças. Sobre ella parece pairar, na fluidéz da luz, nos altivos da atmosphera, a protecção dos deuses, espalhando sobre as nossas cabeças os mais feizes, esplendidos destinos.



Senhorita EUNICE DE OLIVEIRA

pelo triumpho do Pensamento: ahí, a Intelligencia elabora os productos do talento, esculpindo na lingua de Ray Barbosa a grandezza dos nossos sonhos, a historia da nossa alma — sacario de bellezas ainda não sonhadas, de grandezas ainda não previstas.

Espíritos emigrados do paiz do Sonho, onde a Perfeição splende como o reflexo maravilhoso, emanado do Divino, do Absoluto, humanisaram-se e aqui se vão cantar o que viram em outros avatares, em outras existencias mais

vigens, almas plenas de innocencia e feitas para o Amor, unisonamente, entãdam com elles as mesmas canções ardentes, apaixonadas e, ao mesmo tempo, simples, puras e sinceras.

E' a alleluia do Amor, o hynno vibrante dos corações moços, sonhando e bendizendo o futuro das vindouras gerações.

Cidade dos jardins! — como te chamam os forasteiros — sob o fulgor deste Sol de Setembro, eu te bendigo, vendo o esforço dos teus homens rudes, porém simples e bons! Capital da terra do meu berço! eu te amo, vendo o sorriso dos teus velhinhos, felizes sob o tecto protector dos teus asylos de beneficencia! Amo-te quando os meus olhos contemplam os teus jardins e os teus palacios! Adoro-te, admirando os teus filhos gloriosos, os teus homens de talento, os teus martyres, os teus heroes!

Parahyba! Recanto delicioso da terra brasileira, princeza do Nordeste, raião abençoado do Continente Americano, eu te bendigo, auindo o meu enthusiasmo ao enthusiasmo da tua mocidade e glorifico-te, ajoelhando ante a belleza das tuas vigens e beijando a fronte altiva dos teus Poetas!

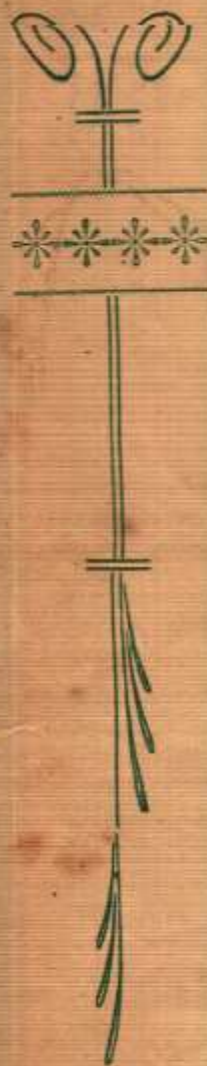
PAULO DANIZIO

Anniversarium na segunda quinzeana de setembro:

DIA 16 Damasio, filho do sr. dr. João Franca.

ERA NOVA

Ma-rim-boim



AO MEIO DIA

Domingo. O sol, no apogeu
Da luz, a dominar a nossa vista,
E' a impaciencia de um verdadeiro machinista
Que a machina da Vida impulsiona do Ceu...
Bem como sogra neurasthenico, este tedio
Me adoece. Como unico remedio
Saio a passear pela Cidade. Em brass,
Espadando raios, a flux,
—Immortal *forgeron* da celestial fornalha,
O astro-rei, num silencio olympico, gargalha
Gargalhadas homéricas de luz!
Quasi ninguém, a meio-dia, anda na rua!
Por vezes numa esquina um vulto esbarra.
Coça a ponta da orelha. Fuma. Escarra...
Quem é? Um carroceiro ou um capitalista?

Suando impaciencia, espero o bonde...

O coração do joven medico é uma fronte
Onde se aninham a cantar, as Illusões...
—O interesse de tantos corações!—

Súbito, sae de casa uma mocinha.
Vae sósinha...

Que tresloucada! que vantoinha!
Vae pela Praça Pedro Américo. Impetuosa
A ventáxia lhe ergue a sainha mimosa.

A TARDINHA

Tarde linda. Há uma linda nevrose
Sangrenta e amarella na luz do arrebol.
Mas que zoadá dantésca! E' barulho? apothecose
A Mangabeira? — Não. E' o fim de um *fool-ball*

Que doce, serena, subtil *promenade*!
A' tardinha, é tão meiga a Cidade...
Sorriso de enlevo na gente desponha.
Que eterno sorriso é Maria José!
Por que você ri tanto, tanto... Porque é?
—Por que não é da sua conta...—

Um poeta clamava num banco da Praça:
Que desamorosa, a Lucy!—

—Marina... tem no andar de *fine girl* a grapa
De um passinho de *fox blue*...

Que é do Carlos? — Não sei, Margarida...
Se não está aqui... porque morreu
— Está doífo! isso é verso? — Não. E' prosa...

— Eudes, vem cá... Quem me chamou? — Fui eu...
— Que é do Carlos? — Não sei, Liliusa...
Sua paixão por elle ainda é louca? — Ainda é louca...
— Só Maria do Carmo é que tem uso...

Elsia é muito suave e sincera e serena.
No jardim de sua bôcca
Quem colhe a rosa do melhor sorriso?

— Severino... — De que? — ... de Lucena...

Sobre a alegria doida do Jardim
A noite desce cheia de estrelas, cheia de luar...

O Eudes já disse por uma noite tão linda assim:
QUE NOITE LINDA PARA A GENTE AMAR!

(Amar? Saca! melhor é... namorar.

JOÃO DA RETRÊTA

cel. Antonio Freire da Rocha, agricultor em Lagôa do Remigio.

DIA 18.—O sr. dr. Francisco Xavier Pedrosa, veterinario da municipalidade desta capital.

DIA 19.—O cel. José Francisco de Moura, lente aposentado do Lyceu Parahybano, residente no Rio de Janeiro; o joven Constantino Botto, filho do desembargador Botto de Menezes.

DIA 21.—O illustre sr. dr. Matheus de Oliveira, nosso distincto collaborador; o sr. dr. João Monteiro da Franca, delegado do 1.º Districto de Policia; o sr. dr. Diogo Fiôres de Oliveira, funcionario postal em Fortaleza.

DIA 23.—A menina Dafna Silva, filha do professor Abel da Silva, nosso collaborador;

sra. Maria da Penha Botto, filha do desembargador Botto de Menezes.

DIA 24.—A distincta professora d. Isabel Cavalcanti Carneiro Monteiro.

DIA 25.—O sr. desembargador Gonçalo da Aguiar Botto de Menezes; sra. Lavinia Botto de Menezes, filha do desembargador Botto de Menezes; a exma. sra. d. Ninita Lins, esposa do sr. dr. Avila Lins.

DIA 26.—O menino Janson, filho do sr. João Martins, empregado d' "A União"; sra. Maria do Carmo Moura, filha do cel. Helzilo Moura, commerciante em Guarabira.

DIA 27.—O sr. cel. Hieracio de Siqueira Costa, agente do Lloyd Brasileiro.

DIA 28.—A sra. Rosalinda Campos, filha do sr. cel. Silvino Campos, fazendeiro em Campina Grande.

DIA 29.—O menino Ayrão, filho do cel. Severino da Motta Silveira, commerciante em Serra Branca, municipio de S. João do Cariry.

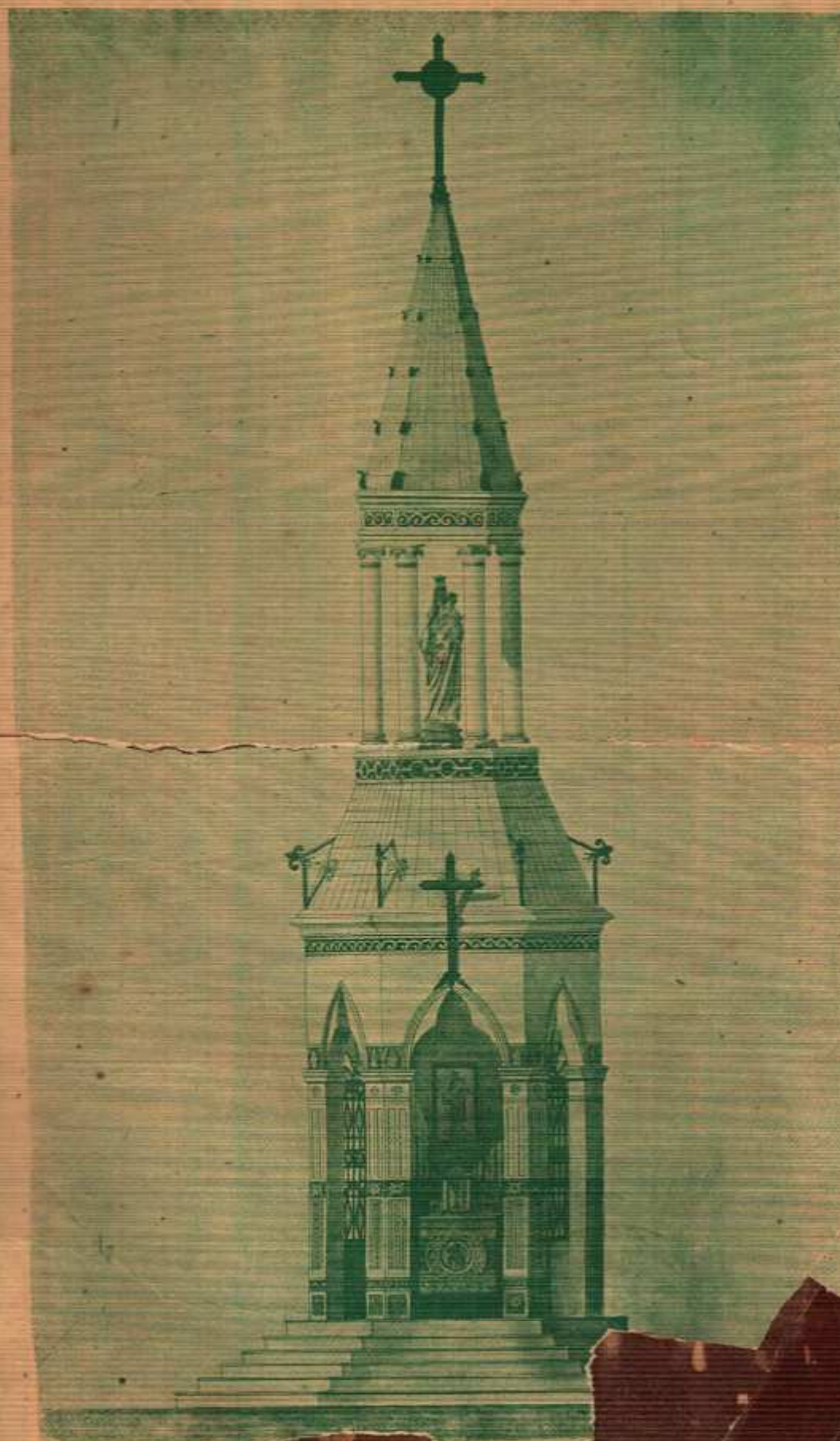
DIA 30.—O menino Adeilo, filho do sr. cel. Severino da Motta Silveira.

EDESIO SILVA

ADVOGADO

— Botto da ERA NOVA —

MONUMENTO À
VIRGEM AUXILIADORA



Occupa esta pagina

o nicho do bello mo-
numento que den-
tro em pouco sera
erguido nas lindas
e mais encantado-
as e garridas de-
ssas estações bal-
nearias, Ponta de
Lattes e Praia For-
mosa.

A planta, genero-
sidade da firma
de Lascio,
inspira-se no pensa-
mento e vida chris-
tã, ostentando no
retrato do estylo
na feliz propor-
ção do conjuncto,
elegancia e sum-
ptuosidade dos tem-
plos verdadeiramen-
te artisticos.

Vamos ter afinal
um monumen-
to em honra á Vir-
gem Immaculada,
a sympathica in-
venção de N. S.
Auxiliadora em ple-

na luz, com suas
linhas harmoniosas
e ousadas a subir
para o azul, symbo-
lo augusto da fé
que presidiu ás im-
mortaes conquistas
de nossos maiores.

Alli, bem perto
da vetusta fortaleza,
immoredoiro padrão
de glorias da legen-
daria Felippéa, em a-
prazivel e pittoresco
rincão vae a Virgem
receber, com as sau-
dações dos visitan-
tes eromeiros de
fora, as lidimas ho-
menagens dos filhos
da Parahyba.

A feliz idéa, que
foi abraçada com
verdadeiro entusi-
asmo por todos os
veranistas triumphará
de certo, graças ao
apoio que lhe vem
dispensando a gran-
de e selecta com-
missão, constituída

das principaes fam-
lias que frequentam
aquellas praias.

Já foram angaria-
dos os primeiros o-
nativos para a con-
strução do notable
empreendimento
cuja frente se pu-
ram, desde o
as exmas. e
Amelia, D.
nha Hollan-
Santú Cunha.

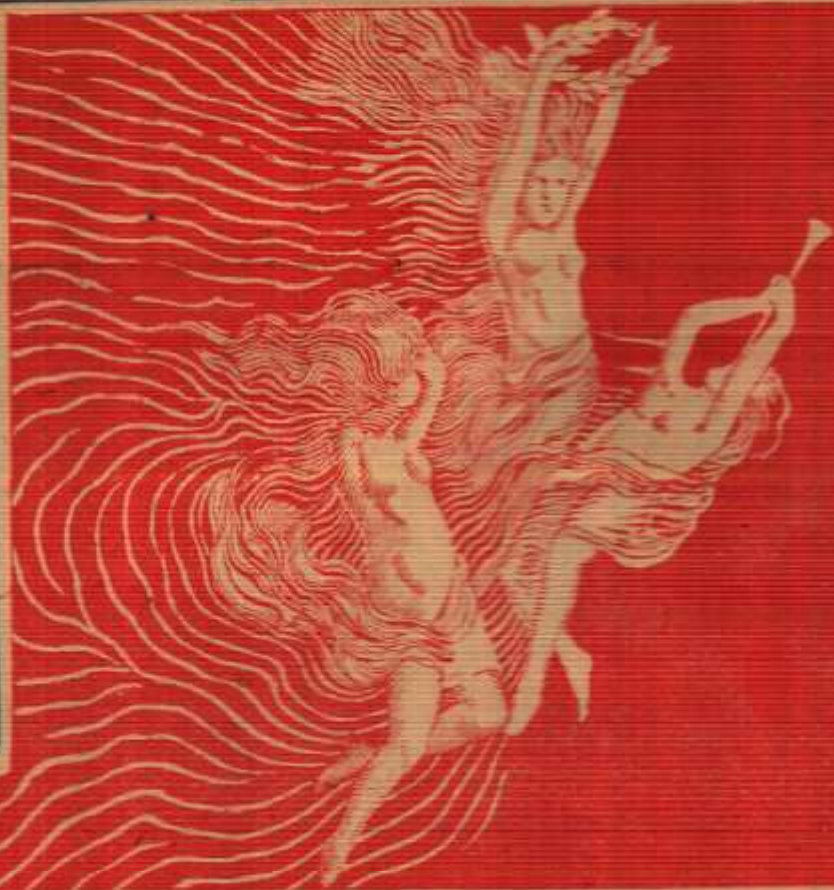
O terreno
ram-no gracio-
te o Dr.
Nobrega e a
senr^a. D. Ma-
Gomes.

O altazinho, co-
cado sobre a
do monumento,
rá de marmore
lioso mimo da
senr^a D. Li-
gára, digna
do Cel. A
gára.

Tudo assim, im-
mette magnifico
monumento que
pieçade christã
levantar entre as
as praias a senho-
donairoso o v
oceano.

Os trabalhos,
algum tempo in-
rompidos, reco-
garão neste mês
Setembro e, se
faltar a generos-
de christã, espe-
illustre commis-
que ainda este
no se dará ac-
mento á obra.

Noticiando es-
vento congratul-
com a Parahyb-
tholica, por ven-
nada em effeit-
idéa que há
tempo acarici-
os nossos illu-
patrios, os ver-
tas de Ponta de
Praia



VULNERANT OMNES, ULTIMA NECAT

*Rio perpeño e surão, as serras esboroam
Serras e almas, ó Tempo! e, em mudas cataractas,
As tuas horas vão mordendo, aluindo, á tóa . . .
Todas ferem, passando, e a derradeira mata.*

*Mas a vida é um favor! De crepe, ou de ouro e prata,
Da injuria ou do perdão, do opprobrio ou da corôa,
Todas as horas, para o martyrio, são gratas!
Louas, para a copreção e para a gloria.*

Bem-dita: a vida e a morte, dádo um crito e um orgulho

*Ou no clamor triumphal, que vouas na guerra,
E bem-dita, que sobre a minha cova aberta
Pairas, ultima, ó tu que matas e libertas!*

o sr. José Francisco de Moura, do Lyceu Parahybano, resi- de Janeiro; o joven Constantino o desembargador Botto de Me-

Agustar Botto de M. de Menezes, filha de Menezes; a exma. posa do sr. dr. Avil

illustre sr. dr. Matheus de Oli- distincto collaborador; o sr. dr. ro da Franca, delegado do I. Policia; o sr. dr. Diogo Fiôres unccionario postal em Fortaleza.

DIA 26—O menino sr. Jo- lo Martins, empregado d'A União; srta. Maria do Carmo Moura, filha do cel. Belizio Moura, commerciante em Guarabira

menina Dalka Silva, filha do DA SILVA, nosso collaborador,

DIA 27—O sr. cel. Hieracio de Siqueira Costa, agente do Lloyd Brasileiro

EDESIO SILVA

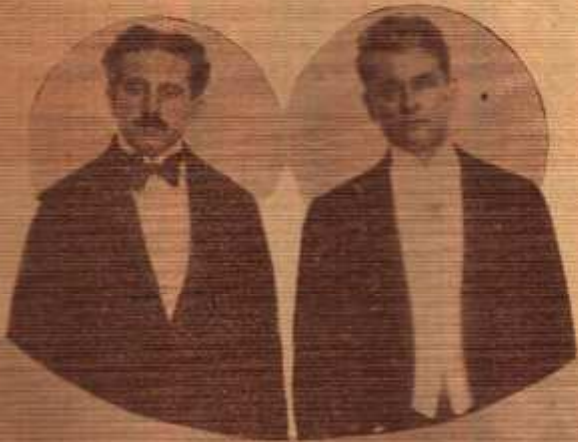
ADVOGADO

Residência 44 ERA NOVA

EM HOMENAGEM A CARLOS D. FERNANDES

A FESTA DA INTELIGENCIA

- 1) O notavel poeta entre os moços encarregados de organizar as brilhantes festas, realizadas no dia de seu aniversario occorrido a 20 de setembro.
 - 2) Os musicistas que tomaram parte na serata de arte.
 - 3) O sr. Carlos D. Fernandes tendo o seu formoso conto "A maldição", na Escola Normal, perante a selecta assistencia.
- A direita, vêem-se o homenageado e o illustre homem de letras sr. Alvaro de Carvalho, orador official da solennidade



NOTAS DE ARTE

No dia 15 do corrente, realizou-se no Theatro Santa Rosa, um espectáculo dramático levado a effecto pela Sociedade de 25 de Dezembro.

Subiu á scena o drama intitulado *O Dedo de Deus* que, embora não obedecesse aos moldes do theatro moderno agradou geralmente.

Dos amadores que tomaram parte na representação sobresaliram: os irmãos Loureiro e Francisco Ribeiro nos papéis de Paulo de Rivera e Leonelo Peres, respectivamente, apesar de alguns senões.

O actor Rodolpho Moraes, apesar de senhor da scena não deu vida ao seu papel. O sr. João Augusto, que no 1.º acto se portou bem no papel do cynico (Nestor), perdeu completamente a linha durante os 2.º e 3.º actos.

A actriz Betty Moraes fez o seu papel com desembaraço porém podia ter alcançado melhor exito.

Estes concertos não vão a título de censura e são de estímulos aos distintos amadores para que continuem a cultivar, na Parahyba, a arte do theatro até alcançar os

resultados ao o ideal augurio.

Teias de "Parque Arruda Camara"

Ha alguns dias foram expostos no salão principal da redacção de "A União" dois quadros da pintora Mlle. Amélia Theorge, reproduzindo dois aspectos do Parque Arruda Camara. Estes dois trabalhos de arte foram encomendados á gentil artista pelo prefeito Guedes Pereira que, em nome da cidade, pretende offerecel-os ao exmo. sr. dr. Epitacio Pessoa.

Seria d' necessario alongarmos em analyse critica sobre as duas ultimas produções da talentosa pintora letterana, uma vez que ao primeiro golpe de vista causam ao espectador a mais agradável impressão. Se porventura, se encontram alguns pequeninos defeitos de colorido e mesmo de desenho nos referidos trabalhos, estes mesmos defeitos se apagam, d'apparição, a delicadeza de tons o sentimento e a exuberancia de vida e de realidade que ha nos dois prelaçades quadros.

trada do Parque e o outro é a piscina proxima ao lago dos cygnos, deixando ver, nos ultimos planos, duas alamedas de arvores que, devido á distancia e a sombra da vegetação, não têm quasi nenhum effecto no conjunto do quadro, que apenas tem luz, tinte e vida nos primeiros e segundos planos. O aspecto da estrada não tem no original, nenhuma seducção para um artista.

Outros locais existem no Parque Arruda Camara, que, reproduzidos na tela, teriam melhor e feito pela amplitude da perspectiva.

Estes concertos nada diminuem no valor dos dois ultimos quadros de Mlle. Theorge que se desincumbiu com gallardia da encomenda que lhe fôra feita. Ainda mais, a impropriedade dos locais escolhidos, serviu para demonstrar que a artista soube dar expressão e sentimento a trechos que por si sós não os possuam. E isto sem nenhuma infidelidade.

A escolha foi, portanto, em vez de uma inconveniencia, um calto. E isto já é muito para um artista.

ESPOSAS INGENUAS

Já estava impressa a nossa secção *Telas Parahybana*, quando soubemos que o assombroso film *«Esposas Ingenuas»* vai ser focado também no Cine-Theatro S. João.

A *«Casa Penna»*, desta praça, é, sem duvida nenhuma, a que está mais habilitada a servir, elote parahybana, pelo seu sortimento completo em dia com as novidades do momento.

Na secção de perfumaria a Casa Penna tem os productos dos melhores fabricantes, recebidos pelos ultimos vapores do sul.

Os desenhos *«Uma rua de Tokio»* (capa), *«Pezes Parahybana»* (pagina), *«Marim-bom»*, *«Cartez de Mulher»*, *«Livros Novos e Telas Parahybana»* (estudo) são da auctoria do intelligente artista Ernesto Lohse, que tem seu atelier á Avenida S. Paulo n. 115.

PASTORAL

O revmo. sr. D. Aducto A. de Miranda Henriques, amado arcebispo metropolitano da Parahyba, enviou-nos um exemplar da sua brilhante Pastoral publicada no dia 30 de agosto p. findo.

É um documento de bastante valor, pelos concertos que encerra e pelo vigoroso estylo em que é escripta.

Somos gratos ao illustre chefe da Igreja Catholica Parahybana.

Carimbos de borracha

Executam-se, com presteza e perfeição, na officina de gravura de "Era Nova".

MUSICAS—O estimavel sr. Ilrico Paulo no da Fonseca, residente em Macaé, teve a gentileza de offerecer-nos as valsas *Solução infinito* e *Petto a sangrar*, ambas da lava do habil musicista alagoano Raul Ramos. Agradeceidos.

A nossa revista está á venda nas cidades de Recife, Manaus e Fortaleza nos seguintes pontos respectivamente—Na agencia de jornaes junto á Lafayette, á rua da Imperatriz, na Livraria Académica, e na rua General Sampaio 523, a cargo do sr. Joaquim de Almeida Geni.

(Photo-Crayon)

REPRODUÇÕES DE QUALQUER ORIGINAL, PHOTOS COLLORIDOS ETC. — ALERTA ECOMENDA EM SUA RESIDENCIA — Avenida S. Paulo n. 115

(Photo-Crayon)

REPRODUÇÕES DE QUALQUER ORIGINAL, PHOTOS COLLORIDOS ETC. — ALERTA ECOMENDA EM SUA RESIDENCIA — Avenida S. Paulo n. 115

Caixa Postal 47 — Parahyba do Norte

EM MANAOS



Petizes parahybanos



GENEIDE MACHADO



Maria Augusta Diniz



FRANCO JUI X SOUSA



BERNICE BEZERRA



BERNARD WILLIAMS



es
do p
avelment

ÉCOS DA NOSSA EDIÇÃO DO CENTENARIO

Continua a ter a mais larga aceitação a nossa edição do Centenario. Já tivemos oportunidade de transcrever para as nossas columnas diversos juizos da imprensa desta capital e de outros Estados.

Agora temos o prazer de estarmos mais duas noticias de dois orgaos de brilhante conceito na imprensa nordestina: *Gazeta da Tarde* que se publica em Manaus sob a direcção do consagrado escriptor nordestino Raymundo Moraes e *Jornal do Commercio*, valente mantimento que honra a imprensa pernambucana e obedece á inspiração dos Irmãos Pessoa de Queiroz.

Disse a *Gazeta da Tarde*:

ERA NOVA.

— O numero do Centenario — Acaba de apparecer em circulação o magnifico numero com que a *Era Nova*, brilhante magazim da intelligencia parahybana, commemorou o centenario de nossa independencia. E' uma linda edição, que faz honra não só á imprensa da Felippéa, mas á de todo o paiz. Impressas em papel couché constituem este numero da *Era Nova* cerca de trezentas paginas profusamente illustradas, nitidas, illuminadas de allegorias e scenas da maré escolhida

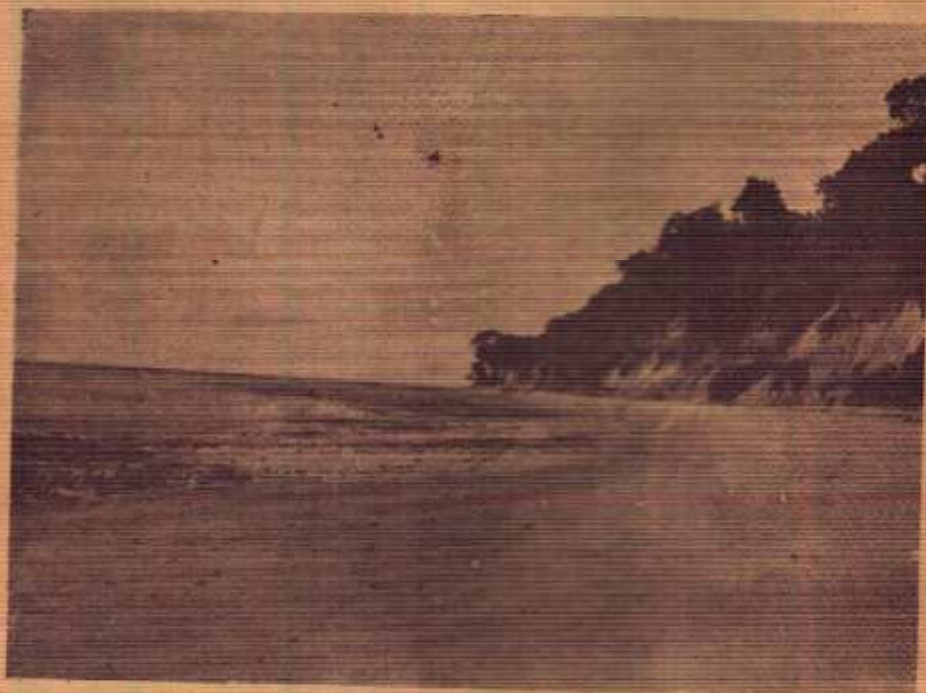
de Arnaldo J. da Imperato.

de esplendidas gravuras de Carlos D. Almeida, Vieira d'Alencar, Syroesio Guimarães Sobrinho, e outros peregrinos artistas parahybanos, se incluem um excellente raconto da actividade nacional nestes cem annos de vida independente e um bem feito resumo das possibilidades economicas, financeiras dos recursos e valores materiaes e mentaes da Parahyba. Traz

ainda a *Era Nova* admiraveis trabalhos de escriptores nacionaes e portuguezes de nomeada, referentes ao Centenario, entre os quaes destacamos a formosa oração de Coelho Netto, recitada em todo o Brasil a 7 de setembro e uma calorosa saudação de Guerra Junqueiro ao Brasil. Ha

uma victoria da *Era Nova*, que se affirma, doravante, o estandarte do pensamento novo do norte, a phylacteria de combate das gerações que surdem agora, animadas desse vibrante idealismo, que crê, que realisa, que constrói — Severino de Lucena, S. Guimarães Sobrinho e Vieira d'A-

O CABO BRANCO — *Dá um inextinguivel encanto a esta pagina um aspecto inedito do Cabo Branco, majestoso guarda-avanzada do territorio parahybano e ponta mais oriental de todo esse portentoso continente, que se estende de um a outro oceano glacial. Motivo de nosso orgulho e da nossa vaidade, é um dos mais bellos promontorios do Brasil, coberto de verdejantes mattas e offerecendo á furia incessante do Atlantico a sua mu-*



ralha de argilla, granito e gês, que se esborba e vai caindo, nos poucos, sobre a areia branca da praia.

Destacando-se entre a risonha povoação de Tambau e a pequenina, attiva ermida da Penha, o Cabo Branco, no intermino combate das vagas contra os rochedos das suas bases, não permite a passagem dos filés, enquanto a maré não cêe a baixo-mar.

Sómente com a maré-morta os pescadores e praeiros se atrevem a forçar a passagem, caminhando entre os fraguêdos e destroços e a olhar, receiosos, para o altissimo, colossal paredão do Cabo Branco...

ainda que salientar a belleza das esplendidas photogravuras que illustram as paginas elegantissimas da formosa revista, que rivaliza hoje, innegavelmente, com as melhores publicações no genero, que se fazem no paiz. Basta dizer que nenhuma das grandes revistas brasileiras, á excepção, talvez, da *Illustração*, deu, commemorando o Centenario, edição mais luxuosa e gentil. Este numero do Centenario vale por

lencar, esses três campradores moços, que pelem com a bravura do Cid e o impeto aventureiro de D. Quixote, merecem os mais calorosos applausos pela feitura desse bello documento de enérgica intellectualidade parahybana — A *Era Nova* estampa também uma chronica do nosso collega dr. Leopoldo Pêres, seu assiduo collaborador.

ERA NOVA. — A apreciação revista de artes e lettras *Era*

Nova, que se publica vizinha capital da Parahyba, acaba de sair em magnifica edição commemorativa do Centenario de nossa independencia politica.

São cerca de 300 paginas em papel couché illustradas com varios trabalhos de lithographia que nada invejam os das melhores revistas do Sul.

Insero allegorias em homenagem ao dr. Epitacio Pessoa, no evento de 1923 e á exma. sra. d. Stella Caçador, eleita, no concurso do

Centenario, a mais bella mulher da Parahyba. Todo o volume está illustrado de clichês de senhorinhas do meio social parahybano, das cidades do interior, capitalistas, intellectuaes, vultos em destaque na politica local e nacional, aspectos dos municipios, em especial das obras mais recentes, lindas paisagens etc.

O trabalho material merece honrosa referencia.

A parte intellectual indica bem o desenvolvimento das lettras na Parahyba. Noticias historicas da independencia do Brasil, da evolução moral, material, politica do Estado, poesias, contos, estudos, critica, uma collaboração numerosa de esclarecidos espiritos não sómente dalli como de outros Estados.

A *Era Nova* acaba de passar por uma transformação no seu aspecto material, tendo vindo machinas novas dos Estados Unidos, que

garantem um serviço de clichéria digno de registro.

Actualmente acham-se á frente desse quinzenario: Severino de Lucena, talentoso jornalista e S. Guimarães Sobrinho, festinado poeta, como seus directores proprietarios. O corpo redaccional compõe-se dos srs. Epitacio Vidal, Vieira d'Alencar, e Mardocheo Nacre.

(Do "Jornal do Commercio" de Recife)

NOTICIAS DE MANAOS

O primeiro centenario da adhesão do Amazonas á Independencia do Brasil

Um punhado de jovens estudantes amazonenses levantou em Manaos a patriótica idéa de ser commemorada no Amazonas a data que assigna o primeiro centenario da adhesão do grande Estado nordesta á independencia do Brasil, ao magno feito nacional de 7 de Setembro de 1822. Por meio de seguras indagações historicas, veio-se a saber que só a 9 de novembro de

1822 chegou na Villa da Barra, hoje Manaos, então sede da capitania do Rio Negro, a ariqareira noticia da proclamação da independencia do Brasil.

Combeçido esse facto pelos habitantes da Villa da Barra, o povo nesse mesmo dia reuniu-se no lugar hoje denominado praça Tamandaré, e ali deu a sua patri-

ótica adhesão á emancipação politica do Brasil, reconhecendo dom Pedro I Imperador da terra do Cruzeiro.

Feito isso, reuniram-se na Camara as autoridades civis e militares e os demais cidadãos, representantes das diversas classes sociais, elegendo a Junta Governativa composta dos senhores Bonifacio João de Azevedo, presidente, Luiz Ferreira da Cunha, secretario, Raymundo Barros de Bastos, Plácido Moreira de Carvalho e João da Silva e Cunha.

Agora jovens estudantes amazonenses, fazendo excavações da historia da sua terra natal, promovem os meios de ser festejado o dia nove de novembro proximo, data do primeiro centenario da adhesão do Amazonas á independencia do Brasil.

Vulgarizada pela imprensa de Manaos a patriótica intenção da mocidade amazonense, o deputado Vicente Reis apresentou á Assembléa Legislativa um projecto de lei feriendo no Amazonas, o dia nove de novembro, projecto esse que foi approvedo incon-



IGAPÓ NOS ARR- DORES DE MANAOS

comissão central, em que figuram pessoas representativas sociedade manaogense, para encaminhar os respectivos festejos.

Em torno dessa idéa, vão-se associando diversas corações do Amazonas, de maneira que as projectadas festas alcgarão o realce a que se impõe a referida data.

Não obstante, pouco depois da independencia de 1822, o Amazonas descido de categoria passando a mera comarca Para, conseguindo sómente em 1850 a sua elevação do imperio, a sua adhesão, como capitania do Brasil colono-

emancipada politica em setembro de 1822, tornando-se livre e independente, como um campeão, estava vencido por elle.

A Faculdade de Direito

Foi recebida na capital do Amazonas, entidade, do governo e, por fim, de toda a sociedade a noticia da equiparação da Faculdade de Direito suas congêneres officiaes do paiz. E' uma justiça tardiamente o Conselho superior de ensino do p tradições de saber e cultura que, incontestavelmente Amazonas entre os primeiros Estados de Federação.

A officialização da Faculdade de Manaos um grave erro oriundo de desarrazoados precon Amazonas, sempre desalembado de favores da Unido sobremodo justas as manifestações de jubilo amazonense se promoveram por tão grande ac assignala a consecução de um velho desideratu pelo espirito de fé de uma phalange de pr geração de moços, o centro de irradiação dos

Empoigara-o, estava vencido por elle.

seus ideaes de progresso e nobreza. De facto, o corpo docente da Faculdade de Medicina compõe-se de nomes verdadeiramente laureados e de renome no paiz. Não queremos fazer citações, lembramos o dr. Rego Monteiro, cuja passagem pelo Senado foi marcada pelos attestados que, mais de uma vez, deu dos seus mais avantajados toros de jurista, principalmente como constitucionalista, sendo sabido de todos que o ex-Presidente Epitacio temo opportunidade de citá-lo naquella peça magistral com que mais icotti a intervenção federal na Bahia. Ha ainda o nome de sr. Guimarães, director da Faculdade, jurista de alto nome e autor de varios trabalhos, internacionalista de vasta erudição, tendo uma obra dedicada ao estudo deste ramo das sciencias jurídicas. Sob a direcção deste professor, vem de ter publicado o segundo numero da "Revista Academica", organ da Faculdade, e onde vem enfiados varios trabalhos de erudição.

Pela Congregação de Faculdade acaba de ser designado para leccionar a cathedra de Philosophia do Direito, em substituição ao lente desembargador Sr. Peixoto, ora licenciado, o sr. Leopoldo Pêres, um dos bachareis mais novos e ultimamente saídos da Faculdade. Este designo da douta Congregação foi recebido com geral sympathia, maxime por parte da juventude amazonense, que teve nesta victoria do joven bacharel, figura verdadeiramente representativa de uma geração, uma victoria da mesma. E' o professor mais moço da Faculdade e, dahi, tanto mais admiravel a galhardia com que elle exerce a sua cathedra ostentando uma cultura pouco commum que, servida pela sua palavra insinuante, animada, de orador consummado, impressiona e encanta simultaneamente.

PAULO DE LUCENA

Ha-se desde alguns dias nesta cidade, vindo viajar dentro em breve para o Recife, o nosso antigo colaborador

tinctos funcionarios da Fazenda Federal, gosando, por isso mesmo, no sul do paiz, onde vinha exercendo as suas funcções, as mais profundas e arraigadas sympathias.

Em Santa Catharina, onde occupava o cargo de fiscal do sello adhesivo, o joven patricio desfructa hoje a maior consideração e viva estima, naturalmente devidos á gentileza do seu trato e á inteireza do seu character.

Transferido para a vizinha metropole do sul, Paulo de Lucena teve assim uma oportunidade de vir á Parahyba visitar a sua illustre familia e revêr os seus numerosos amigos e pessoas de suas relações.

Abraçamos com effusiva cordialidade o nosso distinctissimo amigo e antigo cooperador.



Ilho Paulo de Lucena, colaborador de Lucena, prelo.

na radiosa juventude, já conquistou o conserto mais operosos e dis-



Senhorita ANNA CARPINTEIRO PÊRES, da sociedade amazonense, de presente nesta capital, a passeio.

Academia de Commercio Epitacio Pessôa

Inauguração de sua nova séde - Aspectos da festa

brilhante solennidade, foi inaugurada, a 7 do corrente, a nova e sumptuosa séde da Academia de Commercio Epitacio Pessôa, uma das casas de ensino que hoje mais de cultura do nosso Estado. Foi este um acontecimento sob todos os pontos de vista, ficou marcando um dos mais felizes surtos de progresso da Parahyba nestes annos, pois aquelle nosso acreditado instituto commercial, que nunca, se vê perfeitamente aparelhado para cumprir o seu escôpo social, que é o de preparar a nossa juventude para as lides praticas do commercio, cultivando-lhe a mente e a de conhecimentos immediatamente uteis para a vida independente. E' disto, na verdade, de que precisam os nossos jovens para que possam abram escolas de commercio, que sejam de utilidade pratica! Tal é a comprehensão do nosso corpo dirigente da Academia de Commercio Epitacio Pessôa, facto este que animou o governo actual

a amparar, a dar braço forte a essa obra meritória. De facto, de ve-se ao Presidente Solon de Lucena o haver-se podido tornar uma realidade como é hoje este alto empreendimento. E agora aqui está a nossa Academia de Commercio, definitivamente instalada no seu majestoso edificio da praça Venancio Neiva, um das construccões que hoje mais embelezam a nossa cidade, estando-se dotado de todos os requisitos pedagogicos para preencher a sua finalidade.

A Academia de Commercio, por occasião dessa festividade, compareceu a alta sociedade parahybana, auctoridades, senhoras, senhorinhas, cavalheiros, estando ao lado do illustre chefe do executivo, acompanhado do seu secretario. Ao acto de inauguração do edificio, seguiu-se a apresentação na sala de honra da Academia, dos retratos dos drs. Epitacio Pessôa e Solon de Lucena e do sr. João Coelho, presidente da Academia.



TERRA CAÍDA...

Novela amazonica, original
de LEOPOLDO PÉRES.

Viriato José de Souza emigrára esse anno das serras dos Caritys, numa das numerosas e inrepidas bandeiras que vinham da terra calcinada e ardente dos sertões nordéstinos, em demanda da maravilhosa hyléa amazonica. Era uma figura estranha, descompassadamente singular: dir-se-ia o derradeiro súpérstite de uma raça extinta d'alhiétas, que uma convulsiva e rapida mutação d'ambiente cósmico deformára. Era bem o archétipo do sertanejo vigoroso mas desarticulado e quasinodéscico, tal como o apanhou, num flagrante impressivo, o pincel de Enclydes da Cunha. O bigode frouxo e rizo, caindo sobre os beiços, não denunciava ousadias, e todo o rosto, afinal, não tinha aparentemente, uma linha sequer d'hombridade e bellésa viril. Acaso lhe descobriria o observador atliado, no auzilar cortuscante dos olhos, a falta d'incandída coragem que lhe lavrava no interior. Nada mais. Tudo nesse homem eram géstos de intoleravel mornidão. Uma visagem apagada, quasi mórtá, num corpo sem posturas logicas. E só. Não havia, porém, como fiar dessa miséria somatica, numa plastica d'esthetica futurista, desse deleixo d'attitudes, prefigurando-lhe d'ahi a psychologia. Seria erro palmar. Daria surpésas e decepções ao sujeito mais argúto. E' que dentro naquelle corpo de bonéco d'engonço vivia e vibrava, sensibilíssima, a alma rude, e heroica, e lyrica de um homem,—na mais bella expressão desse vocabulo,—que polarizava no seu ser as virtudes másculas de uma raça d'indomaveis energias.

Esse homem, porém, assim fórté, que sempre vencéra a naturésa, vindando serras e *caatingas*, á soalheira e á invernia, batendo e dominando todo o sertão bruto, como um campador, estava vencido por ella. Empolgárá-o,

10

TERÇA CALDA...

nibilizando-o, a estúpida configuração do cenário novo onde actuava, desloco. Perante o conspícuo formidável e estranho daquellas sévas barbarras, que surgiam, como Atlântidas novas, á flor das grandes águas, desaparecendo, no mesmo ponto, como no sonho de uma noite inquietá, para surgir, tem ao depois, e mil vézes assim, num perpetuo variar, insuave e voluvelis, como terras erantés,—era um deslumbrado. Ou melhor: um assombrado, que o maravilhoso, ali, tocava as lindas do assombramento. O campo, naturalmente consuetido de sua imaginativa, atirgoda aos aspectos immutáveis da placida ambiência rural, não comportava a projecção rápida daquella realidade allucinate.

E fugia-lhe, de todo em todo, a corrigem de a encantar rósto a nito, num lance d'aventura. Dentro na cyclopa enormidade daquelle mundo primitivo, quasi em forração, elle era, de feito, «um intruso impertinente». Vêra muito cédo, como todos os outros, «sem ser esperado nem querido—quando a natureza ainda estava arrimando o seu mais vasto e luxuroso sulco. (1) E, no meio daquella magalosa desordem, tinha o espirito desvrorado, perdido. O espectáculo da terra immonca e virgem, sempre a crescer e a mudar, como se sobre as suas despedidas plantas andasse o pinel irregular de um brehmano artista incontentável». (2) entevava-o e entibava-o, conurbando-o. Prenda-o, em circuitos magicos de *faits*, o encantamento, o felício da era. E annihilava-o, vencha-o.

Assim, escravizado á terra, Viriato era, de força, escravo dos que i dominavam e possuíam. Chegado ao *Bom Futuro* para a silva dese anno, passara-o todo no *centro*, trabalhando com resólho afuco, amouamente, a esperança de, ao cabo, retirar o seu *soldo* e, livre assim, realizar os seus sonhos que lhe povoavam a alma ingenua, onde a lembrança do seu serm dis-tante vivia, numa brama nostalgica, como uma mungem da saudade.

Ôra baldó, no entanto, o esforço e o insuajo inutil. Quando, em novembro, começaram a subir as aguas do Parú e o fabrico da heva trinitron, o seringueiro teve um desampontamento e uma desillusão. E, sem-lho abri os olhos, num eggr de panto, para a inclivel desgraça de se des-tino. A *coroa*, que o patrizo lhe apresentou asperamente, com exhorcades á sua actividade e a ordem abeurda de tornar ainda, sem desórta, ao *est*, accusava um débil enorme. O trabalho atizado de tantos mezes estava, já, des-finitivamente perdido. Era uma extorsão desputorada e humilhante: urna affronta. Uma exasperante revólta creceu, reverendo, no immenso campo do serfanejo. E encheu-o todo, quasi a transbordar. A lúta, porém, em nívelmente desigual. A sua derrota, uma evidente fatalidade. Uma palavra d. pro-

(1) *Euclydes da Cunha. — A margem da Historia.*
(2) *Id. no prof. do "Inferno Verde" de Alberto Rangel.*

TERÇA CALDA...

19

ferida jorrou sangue como uma fonte vermelha. Baixando-se, Viriato estancou-a com a bôca, como se ardêse em febre e em sede. Tinha a face decomposta num rictus e os cabellos téso. Estava horrendo. Dir-se-ia um vampiro. Ao outro dia, os moradores ribeirinhos viram descer, ao léo da corrente do rio, uma immensa balsa de mão, toda apendoadá de trocos floridos como um jardim undante.

—Terra caída.. diziam.
E, cumprindo o seu destino infausto, lá se foi Maria do Sossego, como Ophelia, linda e corôada de róss e tojeiras, para o sempre, amovavelmente embalsada, á flor das grandes águas..

Mantos, aos 15—XIII—22.

NO PROXIMO
SUPPLEMENTO

A ESPADA DE DAMOCLÉS

(NOVELLA INEDITA)

ORIGINAL DE
Miguel B'Alencar

parou, e foi para Maria do Sossêgo, abraçou-a, commovido, e desistiu, transfigurado, num caudal, toda a libarria do seu sofrimento e da sua dúvida, que era uma página tremulante, um poema crispado de revólta e dôr, mostrando-lhe, borbullante, como uma chaga escarificada, viva, o seu coração em transbordar, saugrando...

— Não sabes como eu soffro, Maria do Sossêgo. O meu coração está passado de dôr e crivado de espinhos...

— E tudo por mim. Eu vim-te fazer muito infeliz, bem sei. Mas... fui sempre tão desgraçada...

— Não, meu amor. Eu é que sou infeliz. E tu, porque me dêste a tua vida. Vimos, diz-me tudo. Perdôo. Conta-me toda a infâmia desse homem. Eu me resignarei, renunciarei á vingança, e nós iremos por ahí além, lutando, até pirdo a desventura destes dias, que havemos de esquecer. Mas não me enganes, Maria. Nunca me consolarei sem perceber-te ou comparir com o outro o teu corpo...

— Então, mata-me...

— Maria!

— Só assim...

— O, Maria, não! Nunca dos nunca! Porque? Não tens coragem de soffrer, escuzigo? Eu te darei o meu sangue primeiro, a minha vida, que é tão miserável, que não vale o meu alento da tua...

— Mas eu devo morrer, Viriato. Só assim não deixarei de ser toda tua, e tu... Mata-me, pelo nome amor! Sabes? Tô aqui matando-me... e salvando-me, querida! Olla, Viriato, salva-me, sim? salva o teu aborçinhão, a tua vida...

No silencio da solidão e da noite, a voz de Maria do Sossêgo soava num fimado d'olega em harpas de ouro, como um apêllo infinito. O seringueiro levantou-se d'apelo e cala de novo, estatelado d'espanto, num soluço arquejado. Não pôde falar. Uma esfiza angôsta prendia-lhe a voz, sufocando-a. Um brilho estranho riscou-lhe dentro dos olhos.

— Maria... E Maria o Sossêgo, muito calma, num acento doce, d'apudante melancolla, continuou:

— Porque, se não me matares, eu me darei também a elle, Viriato...

O gésto do seringueiro foi de uma rápida fulgura de relampago. Um véo muito embaciou-lhe a iris. A razão, obrubhada, desayvorou-se, num desequilíbrio integral das faculdades intellectivas. O homem deixou de ser homem. E no coração accendeu-se, ardendo como uma flamma, esse obscuro e secreto odio ancestral, que separa os sexos e vive no fundo do amor. De um salto, como um tigre, d'ixpo-a, apañou na *razão* a sua larga face de macella selvagem. Maria do Sossêgo não teve um estremecimento, um gemido. Ali mesmo ficou, immobilizada, como numa sideração. A facenda tremenda cavira-a no chão, varando a rêde barça. O seringueiro arrancou o fêro vivente. Um longo esguzicho furvente fez, em zarcão, um arabesco no ar. E a

uma queixa, seriam a sua desgraça irremediavel. Não havia como lagr adume de sua escravidão. E o seringueiro calou-se, esmagado, sombrio.

Essa noite da vólta, tão insofridamente desejada na pequenina barraca afratio, onde Viriato vivia, idyllicamente, nas intermitencias do indesejado, com a linda companheira que allí lhe deparara o destino amável, para a vida de sua vida toda, ou—quem sabe?—como uma cinda do seu infel, foi, assim, de inquietação e desventura.

Maria do Sossêgo, que o esperava com ansia, viu-o recolher ardisturado e flo, sem uma palavra nem um gésto. E assim o denovo da obstinada sua. Debalde ella o interrogou longamente, supplice, com os lindos olhos de lagrimas, exorandô-lhe, meiga, langida, felina, que lhe contasse e a fizesse compartir o trazo da sua angaria. O seringueiro manteve o tempo o encançado silencio. Depois, subitamente, aquella terrida alissima o commoveu. Uma voz de consôllo enternecido, na allieção, fez a soffrer mais. E elle carpiu um pranto demorado e incoercivel, sob a carilosa e oiente do seto bem amado. E choraram assim, num spante desconforto, muito sós e muito um do outro, dentro da noite, no cilo augural das selvas estaticas, como paralisadas em attitude hieratica paço... Era doctoroso. O soffrimento dos outros sempre communicava á alma ante uma viga melancolla e um desencanto. Mas o especulaco daquela confragé e lucrava: era o anniquilamento a absoluta deçaco de uma a forte, que nunca vergara ao sópro das tormentas mais rpidas...

Ao outro dia, á luz indecisa da madrugada, ainda antes da alvorada stondes Viriato, apercebido para a longada, reentrava o recimo da flor verde e proditoria. Levava na alma todo o peso do seu malhortado do e, no coração, o apêrto de um presentimento amargo. Mas lá: era de sina triste...

I I

Desceram com as grandes aguas lastraes de janeiro, benditas e tecur- das grandes lagrimas do infortunio.

Naquelle dezembro de legenda amável e de féis suspirios, o coração d'aria do Sossêgo vivêra alvorotado e se envolvera em crépes presigos. O pascal soubera-lhe, aquelle anno, a vinagre e a fé. E de seus lindos os, annuviados pela tormenta, caía agora, feito chuva ardente d'estrelas, oijo da saudade e da dôr.

Porém, ninguém a via soffrer. Ninguém nunca lhe ouvira uma palavra de lamentação, uma queixa amarga. O seu soffrimento era silencioso e ob- se Vinha-lhe á noite, como casca rajadas que andavam lá fóra, agitando a n, numa dança macabra de duendes e de sylfos, enchendo-a de tivos, de vellos de côlera, de vózes sentidas, animando-a de uma vida tragica e reiosa. E era quando a sua almazinha fremia de terrôres, e, na solidão ist e desolada, quasi desvairava de revólto e angustia. Dir-se-ia a mesma si alluchada e convulsa da *selva selvaggia*.

Ante-nhanha, porém, com as rôdeas sinistras da noite e a raiva da tempestade, fugiam os instos e os sonhos matos, e a dor emborçava nnum alívio de consolação. E logo, na gloria da luz radiosa, a morena pueella era toda como a mesma terra moca e opima, lavada do aguacero da noite e a reviver, esplendente, no verde novo dos baldos floridos e no estio sensual das lavas fecundas...

O furaco que passava guaziando e rugindo apenas deixava nas frentes mirimmas e entreceadas como immensas harpas d'esmeralda um vago rudo melódico e, na terra, um estio arfante d'egotamento, após a alheanação genésica da noite. Assim, na simarilha doce e musical de Maria do Sossego apenas ficava da argentea nocturna uma inexprimivel ressonancia, toda íntima, vibrando nas cordas do coração, e nos olhos, no sombreado forte das olheiras, um accento lague de fadiga, d'exhaustão.

Mas, toda ella, ainda assim, ou por isso mesmo, era um gymbolo humilnoso, no fraccor perturbante da sua estontadora moçidade. Linda e rebelnando de sumo e seiva, na antezallo de uma révoza magnifica, d'itina um frallo do nato, d'aroma agreste, e pubescente, sabendo a favor de mel. No vasto chieio, levemente tanzado, abriam duas rãs pulchras de primavêra. E os seus olhos tinham um fulgor novo, profundo. O collo, soberbo e alto, conditava num colleo doce de vagar. E sobre a longa curva macia dos quadris, anchos e rijos, os cabellos negros e luzidos, como caudas de corcêis de guerra, calam num tumulto, ressendendo os balsamos al'ventres e as renhas da floresta nativa. Era uma exuberancia espontanea, maravilhosa como a da propria terra. Não havia resistir ao enleio suggestivo de sua graça. Aquellas olhas, bellas como os da Sulamita, derramavam d'entorno um filtro mysteioso de sedução. E naquella boca selvagem havia, como na da morena 'rosa de Saron', *da miel et de lait*...

Dahi a desventura de Maria do Sossego. Vinha-lhe do mesmo prestigio de sua belleza fascadora. Com a sua alma d'effeitos suprenos, d'albica de mento do ser noutra ser, aquelle corpo de sortilégio e de peccaminosa tentação, irradiando um estranho amavio, fazia uma conjunção dolorosa e um contraste cruel.

A sua vida fóra, por isso, desde os primeiros albdores, uma estrada aberta em cardos. Não conhecia a felicidade um instante, e o sorriso da alegria surdita-lhe sempre á flor dos labios com um resalho d'amargem. Na memoria de seus dias da primeira adolescencia, quasi da puercia ainda, nunca esquecia, a exemplo, um episodio lancinante, que lhe ficara na alma como um gillada. Lembra-vha-lhe bem. Fazia-se a festa do seu noivado, aquella noite a familia andara pelos arredores, na véspera, e viera toda a gente. O barracoo estrugia, atupido, do sarcoleio das danças alácres, no som d'harmonias e cavatinhos. Fora, iam animados os decantes, e as viólas scintil-

X

Dias sobre dias se passaram. Circos e a ronda das Horas continuavam, lentamente, o seu giro impassivel, indifferentes ao destino dos humanos. A vida no *Bom Futuro* defluiu mansamente, como um fio d'agua. O rancho do seringueiro parecia deserto, numa trizica d'eremitorio. Vriato anda a todo o tempo fóra e só noite velha recolhia. De ruro em ruro, vinha, furtivamente para o almoxo, ou o jantar. Comiam em silencio, diziam-se umas coiza e nuno vagas. Maria do Sossego não tinha coragem de o interrogar. Se ja, no entanto, que elle a espreitava, que os seus dias d'ausencia, passava-os alle trillha da mata, nas profundidades do rancho, rondando, no larvo da fidelidade. E aquelle suprela enchia-a de vergonha, humilhava-a. Leonora, por sua vez, não falava, como sempre, a conselhe de suas vistas, esperando calmo, no amegoso de volúpias nitas, daquele frillo spido e novo talvez levemente ego, que ella resolverse a alternava.

Era, pois, imitante a degraça. Deu, a todo o transe, evadiva. Assustava-a, porém, o despendeio da tormenta. Como lhe eram gritas inda a benigna e a suavidade daquellas horas tristes! E a sua simarilha era então como o seu frallo corpo, como uma paisagem acética e balsamica, por onde andava, nuna exultamento e nuna abandono d'excitações, a alma affeita, exdolorida do seringueiro. A's vézes, vinha-lhe um grande desejo de ir a Vriato, de lhe dizer tudo, consoland-o, communicando-lhe o seu luxuriantivel descepio e sentindo-lhe também a tortura inexprimivel. Mas, dent' d'elle, como lhe fugia, num esvanimento de arterias abertas, todo o animo e o alento. Horizavam-se as inventivas fatalidades do seu destino, da sua sina de desventura. Ella sabia que a ser de novo leite, muito leite, e guerra, e nunos, retardar o instante prestigio. E, depois, quem sabe se as horas em viciadas e inquietas mas felizes, d'agora, não iam durar muito, para o sempre?

Que engano doce, que esperanza, como todas as outras, ep' cencia, aquelle lindo insulo de ventura! Breve foi o desbarato e o fim. A fóra da illusio despetto-se, moira na dansa melancólica dos ventos maos. Uma noite, Vriato parira, brusco, como um cyclopro Prometheu desagrillado, as cadeias de ferro do suplicio atroz, rompendo o silencio de pedra que os entaparedava. Estavam es e preparavam-se para dorar. Na pedregulha a d'ova da barraca, em penumbra, á luz languescante do gaz, a morrer, Maria do Sossego começava a desceir-se e a entrar o somno. Alvorocado mas ainda a feliz vulto fino e leve parecia feio de gazes a ondula, e os géstos eram lurgues lentos. O seringueiro, estirgado na sua grande rede carream, de har as vandas tendadas, ptes as vigas do lecto, fumava, calado. Havia um grande sossego em tudo, uma dormente pacificação. De repente, o nomen e queu-se e passou de vagar, ao longo da railha de barro batido, meditando. Depois

ante, o que a principio fora apenas um laço macio d'entelo, e apertára-se num cingulo de ferro. E agora era uma cadeia de pedras antes da vólta de Viriato. Leonardo decidira a investigar-lhe o clavo, disséra-lhe a verdade toda, e, á sua obediência reclusa, o dilemma irrecusavel, tremendo: ou ella toda se lhe entregaria, encalçaria a ignominia, ou Viriato seria sacrificado, suppliciado, e ao um escravo barbaro...

I V

Volto uma noite, inesperadamente. Chovia a bom chover, sem interrupção, desde o fim da tarde. E Maria do Sossêgo recolhera a mansida de medo e de feio. A treva a dois passos era de todo em todo. Na escuridão espessa como uma grande muralha d'ebano, e abria, de onde em onde, estrías fiavelas. A trovoadá, espoltando a tufava e, a espaços, estratejava de ponta a ponta do mata, como logo de barragem, a preparar um aguilão d'infantaria, á bayoneta. Sossêgo não podia dormir. Madrugava, e ainda não dormira a sonno. Deitara-se, e de olhos muito fechados, resava baixinho, á sua nome, todas as orações que aprendera, por que amainhasse as pedras como doídas dentro da noite...

Quando ouviu a voz d'alguém que batia á porta com força, abalançou, e chamava de fóra, impaciente. Um immenso pavor punha-o rostando-a. Não respondeu, não ponde responder. Mas o chamante, ansioso. Era a voz de Viriato. E ella, mal a conheceu, saltou á léva, correu a encontrá-lo, com um grande alívio e um sósto p'xiu. Veio de fóra, cortante, um uivo longo e longo da rajada, e a alma de tribus em guerra. E, á luz agonizante do pharol que sejava á altura da cara, para allumiar o interior, emoldurou-se o olto o seu estranho vulto, livido como uma aparição. Maria do Sossêgo logo comprehendeu o tenebroso drama que lhe agitava as

veias. O uivo adivinhára tudo. Vinha abatido, defecado, acabado. A face, riamos a dos mortos. E as linhas duras do rosto accentuavam-se, e as gregéas agudas. Os olhos em um dois buracos cheios de sombra e de morte, no fundo: - cavernas onde faiscavam punhas. Estava silencioso, não disse coisa com coisa, além disto: o patrião não devia saber a verdade. Nada mais. O silencio calu de novo, como a tampa de um antigo, sobre a pequenina chõça de beira-río. Fóra, o delirio e a angustia das almas. No romper d'alva, ao diúculo, o sequeceu-se. A chinõca dormia ainda, extenuada, com uma expressão desoladora, imortal. Parecia morta... e feliz.. Este a actionar. Beijou-a. Saú. Ganhou a mata.

Ja, num momento, á porta, davam saudades do exilio, falavam d'amores e de venturas, e o coração, como uma tóda doce, lá tristemente hostiliza...

E tu te vi e tu me viste,
 tu me amaste, tu te amei,
 qual de nós dois amou primeiro,
 nem tu sabes, nem eu sei.

A fólha da laranja
 de noite parece prata,
 tomar amôres não custa,
 o separar-se é que mata...

Havá gente de toda a parte, eastermas, sobestido. Eram os brabos, que o leite de oiro da névia sequeira até o névio involado do paralo verde, na aula de fortuna e aventura. Eram os all-potentes gerilhos do deserto, os campones da solidão virgem, os árdigos e enoados gampelpos das novas entradas, os desfradotes da florista d'encantamento e milha. E a sua voz, ao desfilio das tyruas, com um vago tremulo de queixa, contandolides e aventuras, enchiam a alma da gente de uma desconsoada melancollia...

Perdi-te, perdi a vida,
 nunca mais a encontrarei,
 sou como um morto, querida,
 sou como um trôno sem ré...

O luar, do alto, calcava tudo, empouando de néve a cabelleira verde das arvores, vestindo-as de bysso, e lenfojando de tremulinas o espelho liso do rio. Noite linda, nunca vista, dizia-se naquellas paragens! A' viranda da puzada, toda apendoadá de margaridas e trepadeiras, Maria do Sossêgo tinha a alma transfigurada, no vigo ánselo daquella iniciação, ao espectáculo da noite, que se velára toda de branco, noiva, como ella, do sói, para assistir á sua festa nupcial... E havia epithalamios fremindo no ar, cantando no ar. "Soutenez-moi, guérissez-moi, car je suis malade d'amour..." - Que ton amour est bon, que tes caresses sont bonnes! Mellicures que te vin... "Tu és, ó ma soeur, un jardin secret, une source close, une fontaine scellée..." Rapido, como um golpe d'espadas glaciaes, chega-lhe ao ouvido, enchendo a mata, vibrando num accento inesquecido e amado, o seu nome, num grito immenso de dor e de morte. A donzella, estarecida, fica um instante sem alma e, depois, á zoadá infrens, no reboliço da festa em desorden, corre num desvario, ao appello supremo. Era muito tarde. E Maria do Sossêgo ainda viu, d'olhos turados, sem voz, estrangulada, doida, o punhal mergulhar, véses sem conto, e embeber-se no coração bem-querido, que ella enchêra da essencia mesma do seu sêr...

Em pós, viéra uma seriação incoercivel de desgraças. E, um a um, aluiram os castellos todos do sonho. Orphã da mãe, que não virá ao abrir os

olhos de alma, a morte do pai, com poucos meses passados sobre a do noivo parecia definitivamente entrecruze a si mesma, sem um unico amor, num ab-soluto abandono sentimental. Foi quando conheceu Viriato e lhe nasceu, ao contacto dessa alma cresta nas generosidades do sermão, o affecto emocionado e profundo que a fazia sofrer tanto agora, porque a elle toda se voltara, e a elle só, para o sempre.

III

Des que Viriato tornara ao *estudo*, inequivocamente, precipitadamente, cedendo à ordem definitiva e inapelavel que recebera, uma nova sombra co-megou a segui-la, insinuando-se a pouco e pouco nas fendas de seu destino. Não houve exorcis-ta. E ella amargava agora empolga-la de vés. Não havia fugi-lhe. A desgraça vira, irremediavel, fatal.

O gerente do *Bom Futuro*, aquelle tempo, Leonardo d'Assumpção, era um sujeito propotente e amoral, lalhado para jogar os temperamentos mais rebeldes, e lhes impôr, fulminantemente, as situações mais humilhantes. Era afinal, um homem, como ha poucos, para aquelles ermos sombrios.

Ao longo dos rios que margeiam os seringaes amazonicos, onde, nas grandes dias da beva preciosissima, e ainda hoje, em proporções infinitamente menores, uma sociedade disparte, moveliza, turbulenta, viva e se agitava, e vive e se agita, sem sombra d'orden juridica, sem justiça nem autoridade, no habôr e ao governo das suas paixões desbridadas e da sua insofribida ambigão, nos circuitos sombrios daquelle mysterioso *Interim Verde*, o vertiginoso, com os seus instinctos, as suas paixões, os seus rancôres retrinçados, é nêgo, de facto, distribuído, ao seu modo, a justiça, e legisla, e governa. A vir-quentem, de facto, distribuído, ao seu modo, a justiça, e legisla, e governa. A vir-ganga e a ambigão têm alli um código lapidar e vibrante. Nessa singular or-ganisação judicial, não ha ensanhas para proteclções nem chicanas. O pro-cesso é immediato, summario, e, ás vezes, fulminante.* (3) O poder publico não existe nem nos vagoes de uma ficção. E' que "o homem, naquellas para-gens esta, a bem dizer, acampado. Ainda se não fixou definitivamente ao solo. E' lhe aquella regio um especie de estagio de pouso temporario. Elle a atravessa, desentrecruze e erradio, em busca aventurosa da fortuna, como um estranho "caçador de arvore". E' um nomade. E' um isolado. E' um avenu-riero. E' um barbaro. Impõe-o unicamente o instincto vibrante da cobra.

Nada mais.* (4)

Assim, numa sociedade des'arte original, trabalhada por toda sorte de factores dispersivos e rotas, os dominadores têm de ser, de fôrça, especimes privilegiados, na defêsa dos instinctos e na brutalidade do egoismo do gene-ro humano. E, simultanea e necessariamente, despois inexoraveis, usando,

(3) Oliveira Vianna, "Piquetas Estudos de Psychologia Social."

(4) Oliveira Vianna, *ib. id.*

à *la diable*, de seu direito de vida e de morte. Nessa justa odiosa e sem par-tur *sua jama*!—o altruismo e a piedade são frequêntes impedimentos, que custam caro. O triunphador ser, é obvio, o mais barbaro, no sentido da insensibilidade e da malvades.

Leonardo d'Assumpção era um homem desse molde. A sua bella figura varonil, desempennada e enérgica, não o denunciava desde logo. Mas a indêsa dos seus traços faciaes e o sorriso de cynica *convivis* e de sarcasmo cruel que trazia sempre na bocca, não deixava illusões: revelava, á prima vista, a satirisa dos seus instinctos d'animidade e a fôrça de sentimentos rêficos.

Na candida ingenuidade da sua inexperienca a bem dizer puellil de todas as coisas, Maria do Bossêgo não o podia adivinhar. Mas, por um des-ses estranhos phenomenos psychologicos que se não podem com segurança, induzir nem determinar, a só presenca daquelle homem nuprou-lhe, logo ao primeiro dia, como uma invencivel repugnancia, quasi um *horror phisico*. Não fosse a inclivavel contingencia daquelle transe da vida, ella nem um mo-mento lhe teria soffrido o convívio, e o fugiria como animoso avanteza.

O coraço premejava-lhe degraças aquelle homem. E o coraço da chiboca nullo a enganou, fôra ainda o seu melhor amigo, nuncio das suas ale-grias e desventuras... Os misas que durara o habrico, enquanto Viriato cor-tava a seringa, distans, levon-os Leonardo numa entrepessa subil de seducção entigando-o, aperciando a no trama de sua perfida fiancisa. No quebrar das primeiras barras d'ava, em suas disturnas visitas aos casares e culturas d'no redor, e, sobre a noite, quando era o luar, contavam-se as vices em que a mão vira vés, cercando-a de incantados cuidados, offercendo-lhe todo o conforto até, certa vés, a morada no barrado, com a sua familia, dete, Maria do Bos-sêgo recuava sempre, enleada, numa palavra gentil, aquelles extremos de ge-nerosidade, e deixava-se ficar no seu palhico de beira-rio, quasi só, mais e ul-tima imulsinha, que trouxera comigo do pobre lar apuzado, destello, de seus paes, e vivira com a sua saudade e a sua inquietação.

E a vida corria-lhe, ainda assim, feliz e amavel... Os dias carnos, no labôr domestico, como Penelope na leia, ou no gôso da ampla vida rural. De manhãzinha, ainda o sol não era nado, levantava-se e, ligera, descia para o banho nas abpodnas da mangem, ou no grande ceio das aguas, nua e encan-tadora, como uma nereida... Erão, dentro no "espelho móbil da onda clara", dir-se-ia, na maravilha e no fascínio do seu corpo moxoso e luminoso, como se o inflammasse, no interior, uma pyra voliva, a mesma Vênus amazonica, serena d'olhos humidos e frios, a transyar almas no encantamento...

Uma vés, num fôda em que ella se demorava mais um pouco, e luz bal-samica da manhã, sob a immensa caricia volupçosa de só, Leonardo a ape-nhara. E, entre as arvôres, na penumbra, observava-a longamente, diação nena extasis. Depois, surdida d'improvizo, dum pincio, como uma rôza entrecruço do proprio Par, fazendo-a mergulhar, e fugir, num grito de stato, como um-a nympha sorprendida, pelo acrive da ribanca...

Academia de Commercio Epitacio

- 1) FACHADA DO EDIFICIO
- 2) NO GABINETE DO DIRECTOR
- 3) SALÃO DE HONRA DO ESTABELEC



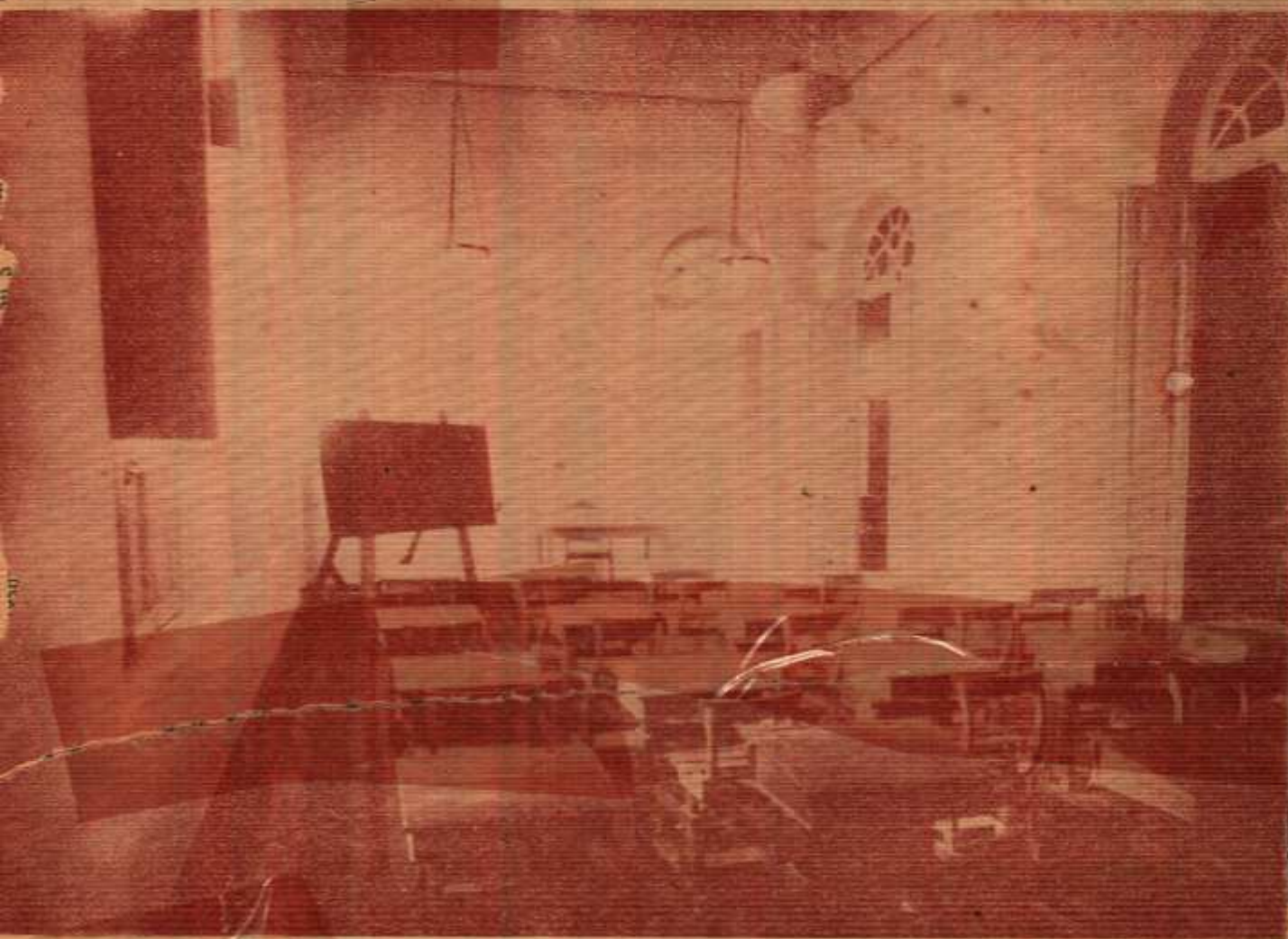
ente o que
incondicio-
nossa ener-
o individuo.
ente são um
dos esfor-

suprema,
obra da
isso senão
dicional e
ganico, que
quista? Agora
os canhões
idos pela
alharda-
cas si se
oruta e

ente com
que «as
humano,
ra, não
meio».
o teria
grande
já não
inho de
que ele-
ança
niza-

épico
Teria
guerra
n nas
cara-
mo os

ca
nblime pôde haver
o pacífico e burguês? Se a hora
actual é impossível para um gran-
de poema, em geral, ainda o é mais
particularmente para as criações
dramaticas. Shakespeare, se se não
envolvesse com a luz espiritual,
sinistra e estranha de Ibsen; se



UM DOS SALÕES DE AULA

AMAZONICAS

JURUTAHY

fruiu as delicias de
ara de luar, na so-
retiro calmo, plan-
da floresta, não
extranho o canto so-
ahy.

lua ussoma vagaro-
lo os seus flocos de
ve, sobre as co-

grejante, no
nubi da onda clara.

o e luminoso, como
uma Yara amazônica,

antamento.
parta o
um pouco, a luz bal-
volaria, Leonilde e apa-

obecamente, d'inda nem

ramando através da selva escura
a morna claridade dos seus raios.

O contorno dos caules se avi-
vava, qual se fossem columnas
magestosas de um palacio ideal,
e os tecidos caprichosos das li-
anas, semelhando soberbos cortina-
dos, ondulavam de leve ao sepro
das monções.

O poeta cantava, cantava mais
dolente, melodiosamente ainda, na
ancia de ver baixar do seu thro-
no de prata, a lua feiticeira.

O regato, em baixo, marulha-
va, místico, e os pyrilampos apaga-
do solitário.

«Vem! bradou à lua na am-
plidão, desce ao seio da malta
silenciosa, que num leito de ban-
vilha, perfumada, acalentarei, ao
n dos meus cantares, teu som-
de minha!

las a lua fuzia desdenhosa,
a cima das arvoreds pi-

Na noite seguinte, a mesma
scena, o mesmo desdém.

O pobre jurutahy entristeceu e
queidou-se, empoletrado ao ramo
da jarana.

Esperou ainda. Quando o as-
tro suspendeu nos céos o seu dis-
co de prata, supplicou-lhe que lhe
acceltoasse a affeição eterna e pura.

Mas a lua subia sempre, e
elle notou então que a seguia de
perto um brilhante planéta u quem
a diva sorria dôcemente.

Desesperado de dôr e de ciúme,
voou através do espaço infinito, e
navens e tombou sobre a relva
humedeada da floresta.

O orvalho da noite banhou-lhe
a cabeça esfoguetada e a brisa
enamorado refrescou-lhe o corpo
enfiebreado.

Quando accordou, o sol estava
a pino. Cercavam-n'o os passaros
das selvas e as aves rípias,
que o adorava.

Quiz cantar, e uma gargal-
da ecoou nos bosques.

O pobre jurutahy estava lou-

E todas as noites, quando a
assoma vagarosa, entornando
seus flocos de luz, terna e sua
sobre as comas do arvoredo
grejante, no mais alto rebento,
cupiãda altiva, o jurutahy se
poleira e derrama pelo espaço
tencioso a gargalhada sonora
seu canto.

JOSÉ C. DE OLIVEIRA

200, 88 e 27. de que e
respectivamente possu-
res, os srs. cel. José
lixto da Nobrega, cel.
phirio Marinho e Walf-
Guedes Sobrinho; as
n.ºs 40 e 41—Paulo de
cena; as n.ºs 30, 31,
33 e 34—Pedro
de Albuquerque

DO

A MORTE. SUBLIME



esta individual e humana
rações desapareceu com
do vertiginoso e do
na, as extraordinarias
das da época pre-

o predomínio
objectiva; é a incondi-
supremacia do
sobre o esforço ani-
nos ideés,
e nas atitudes

Somos
Somos apenas força
o mesmo esforço or-
o esforço, — é a inér-
a volúpia
do que criámos,
e fomos

Só o Inorganico
o esforço, é
é a vida!

temos mais mocidade,
velho desde o berço;
a Babil. Gaston Paris
«La Poésie du Moyen
». Quanto mais envelhe-
— homens os nações — tanto
razão alegria de nós a
ação», dizia. E é ainda
o bello elogio daquelles
os dez seculos da Histo-
e afirma:

Idade Média é uma época
mente poetica. Os ho-
de então não tinham a
o que nós temos...

recte é ser pratico. Ser pra-
ser prosaico.

duvida, — ainda Gaston
— a razão é a faculdade
e possui-la deve ser o
e elevado dos nossos es-
Mas não é ella a poesia,
vizes é a sua negação.

é absolutamente sublime
de dos Homens sem o

gias individuais. Somos, portanto,
exactamente a negação do Su-
blime, porque não somos indi-
viduos: Simplesmente machinas,
exclusivamente a velocidade e o
movimento alheios, a acção ex-
traña de elementos que apenas
inventámos

no inverosimil e no sobrehu-
mano das suas maravilhas.

Somos a satisfação plenaria e
suprema, o júbilo triumphante
dos Sentidos,

Mas em nós algo se esconde
Insatisfeito e decepcionado e me-
lancolico e abatido, na evocação

nosso seculo é unicamente o que
não parte directa e incondicio-
nalmente de nós, da nossa ener-
gia propria, do nosso individuo.

As guerras actualmente são um
exemplo, na carencia dos esfor-
ços individuais.

A cavallaria, outr'ora suprema,
é secundaria hoje na obra da
victoria. Que explica isso senão
a supremacia incondicional e
esmagadora do Inorganico, que
tudo abrange e conquista? Agora
a alma de Marte são os canhões
e os tanks que conduzidos pela
cobardia, esmagariam galharda-
mente as coragens homéricas si se
lhes oppuzessem a fúria bruta e
lérrea.

Taine está eminentemente com
a verdade quando pensa que «as
produções do espirito humano,
como as da natureza viva, não
se explicam senão pelo seu meio».

O genio de Camões não teria
a estulticia de inventar o grande
enredo dos *Lusiadas*, se já não
encontrasse nelle o cunho de
uma veracidade historica que ele-
vou a Lusitania a uma vizinhança
olympica com os Povos diviniza-
dos por Homéro e Virgílio.

Não seria Camões poeta épico
se fôsse destes tempos. Teria
sido fatalmente como Guerra
Junqueiro, que morreu, sem nas
suas admiráveis criações, cara-
cterizar, profundamente, como os
Lusiadas, uma época

Que de sublime pôde haver
num poema de hoje, cantando
factos hodiernos (sem «mantos
diáphanos de fantasia») com a
verdade nua e crúa do seu prosa-
mo pacífico e burguês? Se a hora
actual é impossivel para um gran-
de poema, em geral, ainda o é mais
particularmente para as criações
dramaticas. Shakespearre, se se não
envolvesse com a luz espirital,
Shiwa e entalho de Thoen e se



As meninas Maria da Graça e Maria Cecilia, filhas
do nosso coestadano major João B. Cordelro de
Mello, despachante geral em Manãos.

Para uma visão praticamente
optimista, — aliás de justo opti-
mismo, — somos a felicidade por-
que somos o prodígio, porque
somos admiravel, porque somos
a consecução do inesperado, por-
que somos um sarcasmo impre-
visito e soberano ao Passado.
— nos proprios deuses do Olympo

e na saudade do que desappa-
receu para sempre:

— E' a Alma. Sim! nossa
alma. A alma humana se não
contenta com este vertiginoso
exterior. Quer o sublime intrin-
seco, quer a expansão exterior
de si mesma.

O que existe de grande no

os seus dramas não fossem o redondo mais espesso, o caracter mais esporadico— completa ausencia de exteriorização, como nos dramas do genial scandinavo; no nosso século o poeta que concebeu o ciúme de *Othelo*, a innocencia de *Desdémone*, a ambição de *Macbeth*, o infortunio do *Rei Lear* e *Hamlet* «indeciso,

inquieta e oppresso por um dever perturbador e irrealizavel», talvez não escrevesse as obras que escreveu.

O Drama moderno, como tudo que é obra intellectiva, não tem, ao presente, a irradiação do Sublime. O maior pensador destes tempos, Mauricio Maeterlinck, já notou «a falta-de beleza acciden-

tal ou adventicia, de poesia exterior», enfim, no drama moderno. «E qual a poesia, diz o philosopho beiga, por pouco que chegue ao fundo das coisas, que não deve quasi todo o seu encanto e toda a sua embriaguez a elementos exteriores?»

Neste momento, a alma encar-

cerada por nada, com meio fêreo, gratico, objectivo, yankee, . . . neste momento, que somos?

Somos admiraveis mas não somos humanos; declaramos mas não sentimos; somos conquistadores e senhores mas não somos indivíduos; somos o *verginense* mas não somos o *sublime*.

EUDES BARROS

Telas parahybanas

Não ha duvida que os films americanos são muitissimo apreciados pelo publico da Parahyba, e aliás pelo publico do Brasil inteiro. E também não ha negar que, apesar de latinos que somos, encontramos nas filas

Alguém dirá que nestes films ha muito de inacreditavel, de absurdo, de inverosimil, mas deve-se concordar que não só na sua vida de povo forte como também na sua arte, o americano foi e é, pelas suas aventuras, pela sua



Os protagonistas da pellicula O REI DO RADIO, ha pouco exhibida nesta capital.

americanas um bom humor alternado de um heroismo admiravel, de uma alegria communicativa, que actua sobre o nosso temperamento, dando-nos momentos de sensação e entusiasmo vivificadores.

coragem, sempre original. E, concordemos ainda que é muito mais agradável e deliciosa a emoção que se experimenta ao fim da exhibição de um film americano, tão que o mal-estar que sentimos depois de ver o inimitavel

partes de uma film actual, em cujo enredo a tristeza predominava de principio a fim, infiltrando no espirito dos espectadores um aborrecimento sem nome que faz a gente, ao sair do cinema, odiar a vida em todos os seus aspectos.

Verdade, que nós brasileiros temos uma bem pronunciada predisposição para as coisas tristes, e é por isso mesmo que precisamos de alegria, desta alegria só que nos reanima todo o ser, porque é a vida beatifica do espirito.

Precisamos de nos divertirmos e não de nos entristecermos? Não precisa o interesse que despertam os films americanos.

Estas considerações são a proposito do bellissimo film historico interpretado pelo masculino artista Art Acord, e que está sendo exhibido nos confortaveis cinemas *Morse* e *Edison*, desta capital, e também no apreciavel cinema *S. João*, ha pouco inaugurado. Trata-se do film «Buffalo Bill», que, encerrando um episodio de aventuras presta o espectador, assim, por isso, como pelas terras de heroismo, onde a Força, a Coragem e o Sufocamento se irmanam para dar lugar ao esplendido triumpho do Amor e da Bondade.

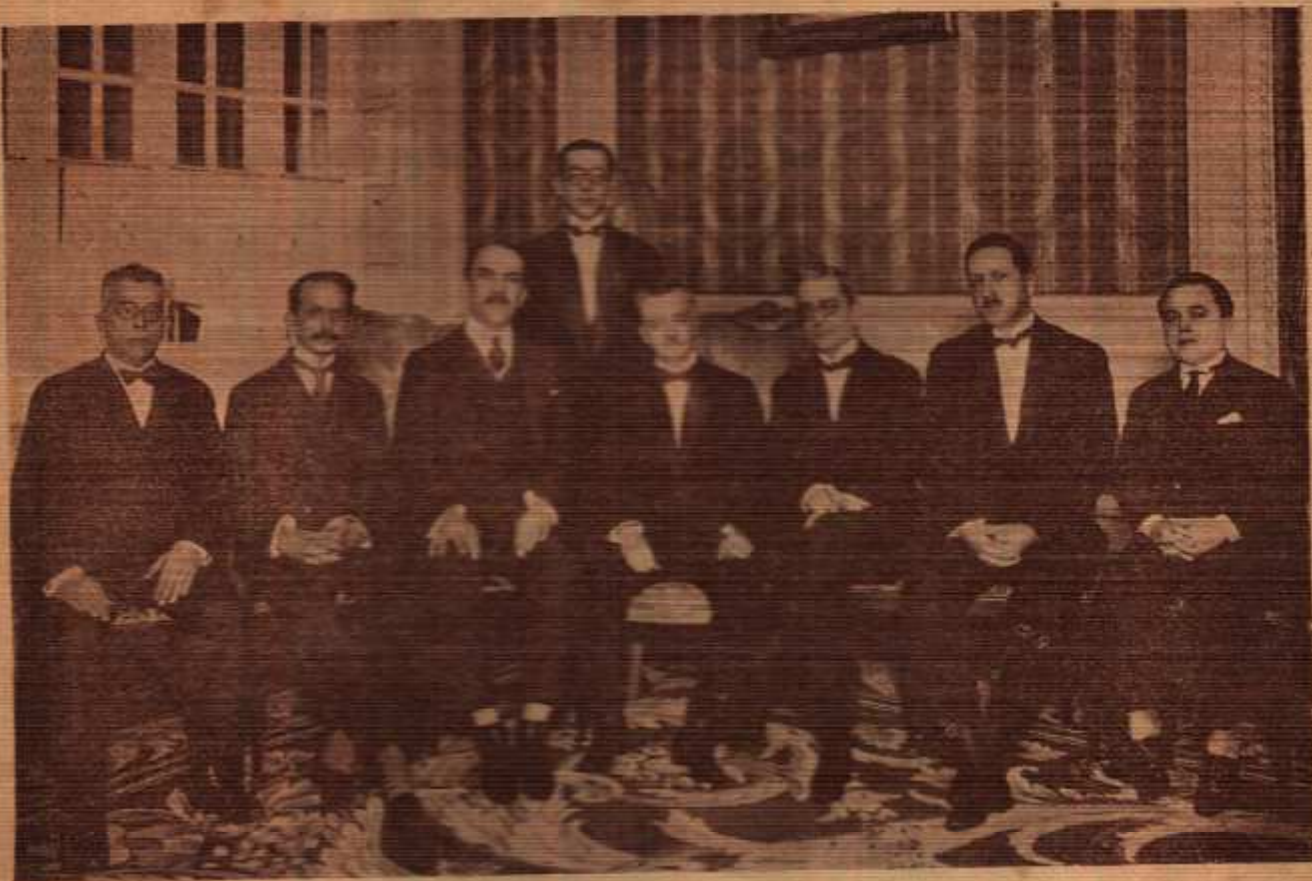
Além de mais, e em film historico, bastando isto para despertar o nosso interesse.

Está annunciada para breve a ida do cinema MORSE a apresentar as *Esposas Ingenuas* que tanto sucesso alcançou em Recife, Manaus e outras cidades onde foi exhibida. São 25 actos empolgantes cada qual mais emocionante do que o anterior e onde o afamado artista Eric Van Strydom alcança os maiores triumphos de sua vida.

E' um film de excellentes scenas dramaticas, de lances e cenas arrebatadoras, onde o protagonista, Eric Van Strydom é verdadeiramente assombroso.

Sobre este film podemos mesmo dizer que é um dos melhores que este anno hão-se exhibido na Parahyba.

O REGRESSO DE EPITACIO PESSÔA AO BRASIL



A comitê não recebeu das festas realizadas na capital da Republica, em homenagem ao grande estadista que se vá ao decorrer da photographica. Comegando da esquerda: Dr. Jeronymo Mesquita Cabral, senador Octaviano d'Albuquerque, drs. Almir Prata, Alcibíades Desamare, ministro Felix Pacheco e drs. Nuno Pacheco e Paulo Hasselcher.



Intercepção feita pelo egregio parámparo, no "Café da Flôr", aos oradores e membros da comissão dos festjos, á noite de 25 de agosto proximo passado.

A TRAGEDIA DO DIA 22

FRIO ASSASSINATO DE UM ESTUDANTE



A Parahyba assistiu, no dia 22 de setembro findo, a uma scena de selvageria de que foi theatro a graça Comendador Felizardo, uma das arterias principaes da cidade e que encheu de revolta e pena a toda a gente. Foi o frio, barbaro e perverso assassinio do jovem e estimado estudante do Lyceu Parahybano, Sady Castor da Nobrega, numa bella tarde de sabbado, quando os alumnos do Lyceu e da Escola Normal deixavam abrevemente as suas li-des estudantis.

Não houve coração humano que não verberasse o hediondo e monstruoso crime que tanta commoção produziu na sociedade conterranea e no seio da classe estudantina, de que era o desventurado Sady elemento de destaque pela linha de conducta, que sempre manteve, pelos seus precedentes, pelas suas invulgaris qualidades de espirito e, sobretudo, pela integridade de seu caracter.

Nesta caso, que é a tenda da intelligencia parahy-

Em cima — Sady Castor, a victima imbelli do guarda 33.

Ao lado — O inditoso estudante, horas depois de sua morte, em camara ardente, no Lyceu Parahybano.

Em baixo — O perverso guarda 33 quando tinha o n.º 17



dana, eecôu dolorosamente e foi profundamente lamentado o desaparecimento do collega de amanhã e do moço indefeso que tombou morto pela arma assassina do desalmado guarda, que vem de se revelar homem de instinctos ferozes e bestiaes, talhado para crimes execraveis.

No espirito da mocidade de *Era Nova* não poderia calar senão com esse sentimento de indignação, o revoltante assassinio de um cultivador de livros, de um operario das letras, de um confrade de idéas.

Solidarizamo-nos, portanto, com a grande magua dos moços collegas de Sady e confiamos na acção da integra justiça de nossa terra.



de de
quelle
linda
bresal
Cho
trucco
nomi
quela
angus
Aca
da, q
suetu
ra en
de Pe
All
marn
locu
lher
Th
de co
situa
veis
sejosa
carne
da s
Mas
lhos
men
e sem
leios
estrei
civia,
caspa
violat
sanca
acriso
temor
livre.
tropol
dosos,
diões
união
liberda
A th
em con
tos mo
A vi
viçosa
justific
marida
cos, fa
que o
fev um
na libe
obra d
acção.
caprich
fizera
tes se
um cie
retero.
Se a
periores

ABENÇOADA TORTURA

— Não, não, Elsa não chorava desgosto ou de saudade! As soltes oitavas buliçosas e luxúrias, indamente presos, se tornaram soressaltados na órbita luminosa... Chorara de enoção! A conacção nervosa da doce physiomyia era apenas a resultante d'aquele momento singularissimo de angustia e de transfiguração... Acabara de ler o Livro de Thilda, que José Vieira, na sua mansuetude e no seu encanto, escreveu entre os silvedos e as violetas de Petropolis.

Alli a arte coculpou o melhor armore e a dor erigiu um hausto para o coração da mulher!...

Thilda, moça e viúva. Alegria corpo e martyrio da alma. Duas uações incompatíveis e indefinidas dentro do ser. Ambas deosas de glorificar a vida, a arte, na realidade exuberante sua seiva e da sua belleza. Mas as difficuldades, os impecios semeiam imprevisos e o homem cruil e irreflectido, sem alma em coração, não ultima a deosa peiza, pela sua evidente vriteza morni e innocinavel lasta. Thilda quer o amor pelo agimento. Quer que as heças lalados do namorado tenham a enção legal dos codigos e se risolem e se purifiquem no monio. Abel é amigo do amor re. Quer que os mundos de Petolis, os cedros vetustos e fronsos, sejam os altados guetes e os sacerdotes fura daquella lão do espirito e do corpo, em ydade.

A theoria de Abel é aburda contraposição aos fundamentomoras da sociedade actual. A viúva, no esplendor da sua ysa juventude, tem apenas uma dfficada ambição: chama-o de rido. Abel é genio dos tropis, fervoroso e carnal. Entende o homem no matrimonio sófuma capitis deminutio maxima liberdade; que o casamento é de constrangimento, de colho. Inteligente e arguto, meio richoso e de humano, Abel se ra rapaz e até aquelles instanse tornara em todas as rodas elemento de distincção e de vo.

Se abandonou os estudos superiores, foi para se tornar o hoem do ana, na ausencia de ve

lho pae. Abel cresceu numa vida movimentada e alegre, e fora sempre um rebelde a determinadas convenções sociais. De uma feita, quando d. Adelaide lhe falou em casamento, elle balbuciou esta expressão de consciencia e de verdade:

— Mãe, sabe alguma coisa? VAMOS mudar de assumpto! E

de encontros felizes, em alamedas de palmeiras esguias, nas recantos entrelaçados de begonias e tremulinas splendores, começou a desbotar entre os dois como a fibr que morde nos petalos franzinas o horror das tempestades.

Bastou aquelle simples enunciaço de Thilda, sobre o casamento para desbrochar ao homem o de



DR. JOSÉ VIEIRA

enquanto no coração de Abel o amor tomava assento de independencia, Thilda curia dos labios rugosos e envelhecidos de d. Adelaide estas palavras de resurreição, como se fôra um delicioso consolo:

— Lá chega uma hora em que das próprias agonias se tira força para recomçar.

E Thilda respondia:

— Eu tenho a alma vazia de esperanza e de fé...

E a paixão, que nascera de uma viva caudação de olhares,

sejo de abandoná-la. Já Petropolis não tinha para elle o mesmo encanto nem a mesma suavidade. E já se esmaeciam as hortensias nas montanhas.

A terra encantadora e predestinada tornou-se-lhe visão sinistra... Nem as fiores tinham perfume, nem os carvalhos tinham verde, nem o sol, naquellas p... dava calor, nem o céu... de saphira e ouro, apresentava seu deslumbramento.

Havia em tudo a transfiguração subita—o avesso do que tinha sido!

Thilda, na violada expressão

da sua viuvez, ainda recordava tardes do seu grande amor, a muda poeira do passado... Era uma santa que não peccara... Não desejara nunca viver sem se casar.

Peccar é violar as leis da natureza, mas Thilda, na sua beatitude, na sua ingenuidade, não pensava assim.

Entendia que só o casamento a faria feliz... Recomeçaria a viver, preenchendo o longo e doloroso intervallo, aberto com a morte do seu marido, o carinhoso Carlos, até a consummação pretendida do novo amor.

O desejo continuava simples desejo, encarcerado dentro numa vontade ferrea, que não cedia. Elle immulavel, no seu convencido postulado, condemnava a união legal e christã, aferrothado no seu ponto de vista. Não queria casar...

Combatente destemeroso e temerario, não vacillou um só instante, nem se dispersuadia dos seus intuitos! Outro qualquer se teria vencido.

Porque a palavra da mulher carinhosa convence mesmo moifindo e abala as mais arraigadas convicções Abel, entretanto, ao envez de chorar e ceder, riu e abandonou!

Se fôra outro com o estalo de um beijo mudaria de proposito e realizaria o grande desejo da mulher.

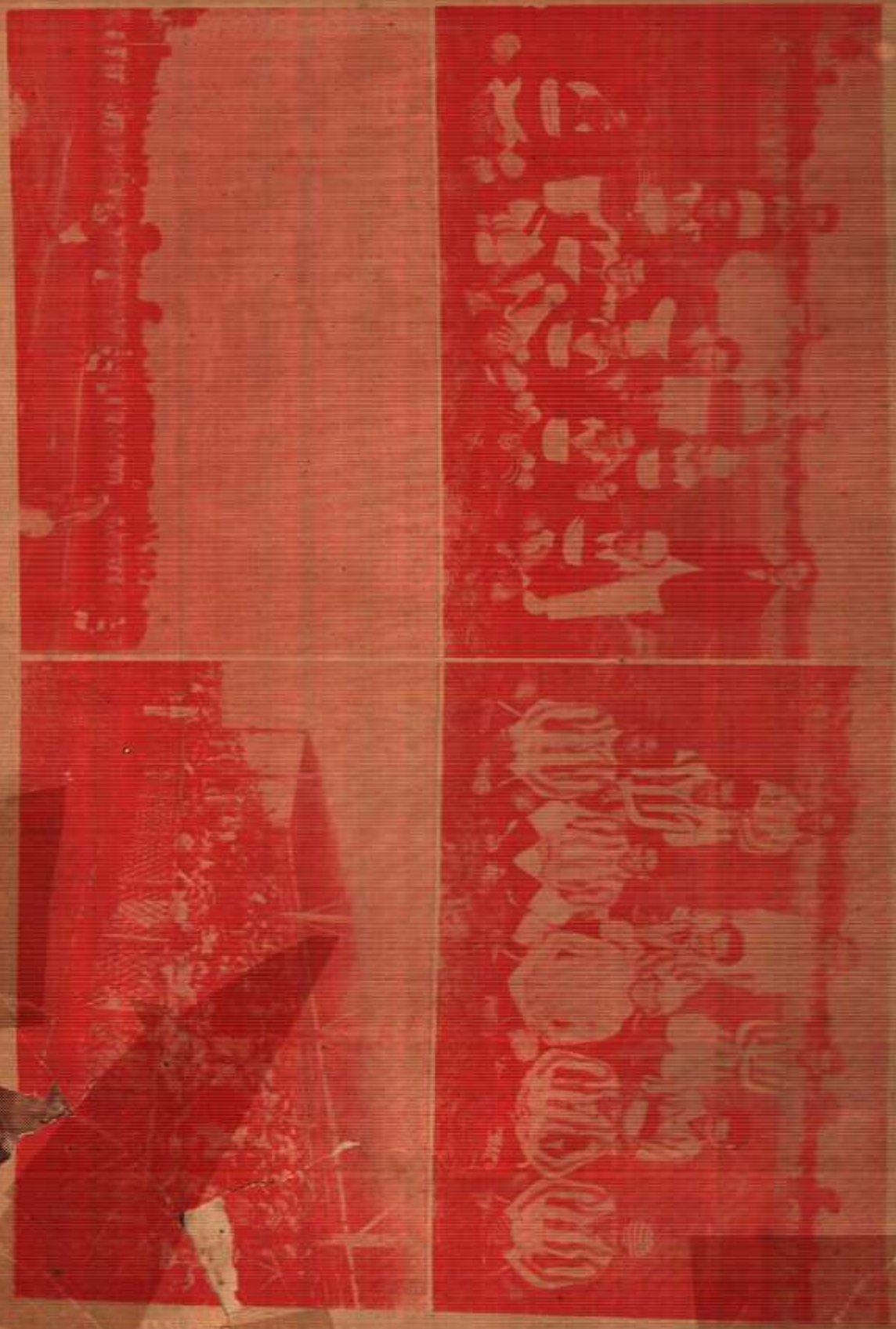
Mas o enamorado sinistro desceu de Petropolis para não mais voltar. Deixou Thilda, formosa e joven, entregue á pulchritude do seu pensamento, ao solitario esquecimento dos homens e das coisas.

... Mal fudara o livro de José Vieira, tão bello e tão simples, com aquella harmonia de agua cor... quilate. E... rar, e uma lag... cida na vertente... são, cahiu redondam... seio...

E, mãos cruzadas, olhos distendidos para Deus, na infinita distancia dos céos, Elsa, presa numa mesma cadeia de martyrio, exclamou:

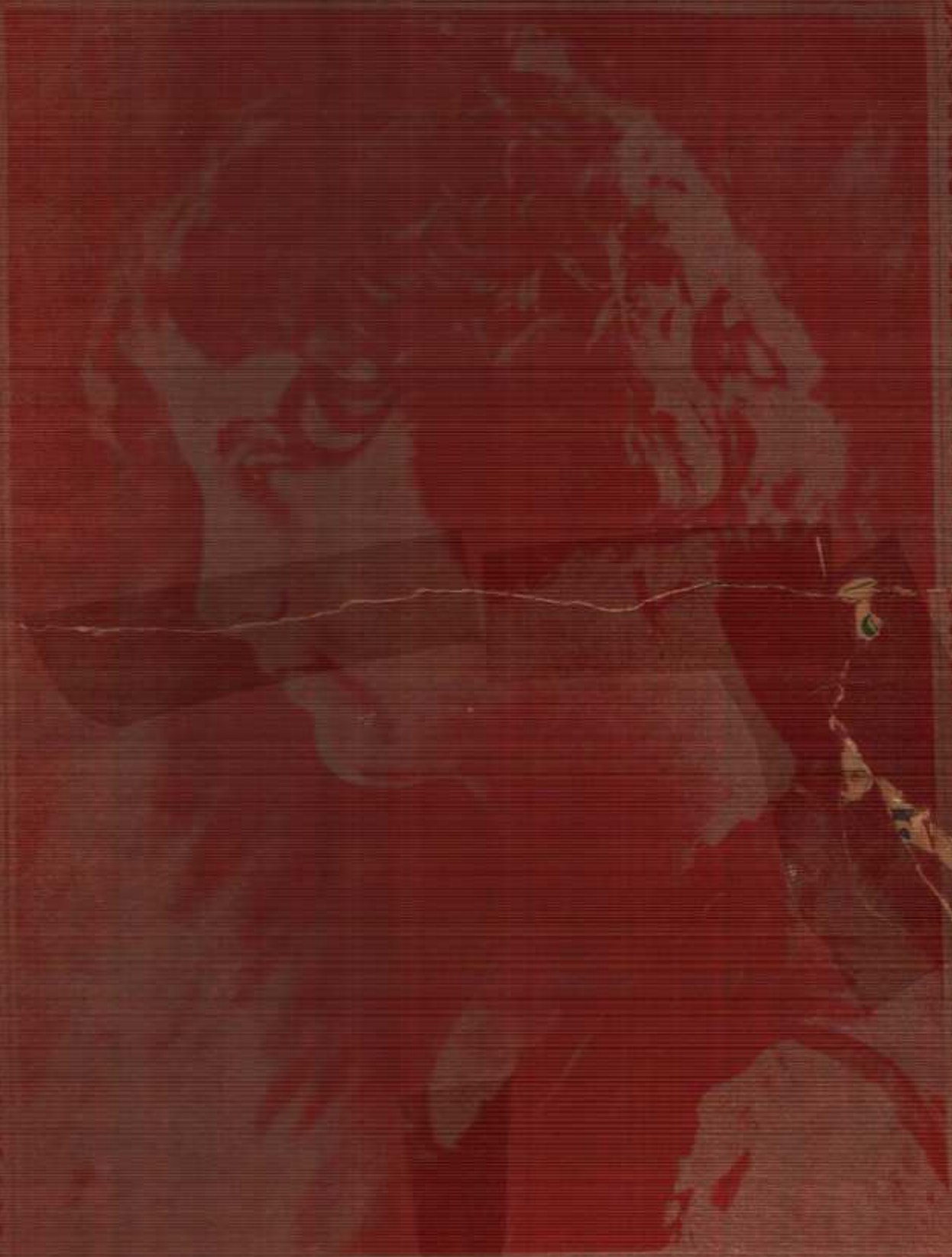
— Deliciosa e abençoada a tortura que me faz chorar e viver!...

O SENSACIONAL MATCH DE FOOT-BALL "CABO BRANCO" X "NAUTICO"



1) O time do atletico-estile — 2) O time do "Nautico", vencedor por 1 X 0 — 3) Um aspecto do jogo, vindo-se o penalty connecti — 4) A enorme assistencia que enchia as arquibancadas do stadium.

"Nautico"



IMAGENS DA TELA - BARBARA BEDFORD

ONDE MORA ZINEB

Fica entre ramos, placida, escondida
na verdura estrelada de uma sêbe,
longe do ruído intenso da Avenida,
a risonha casinha de Zineb...

E' uma choupana, meus amigos! hebe
pela janela humillima e fendida,
a agua gelada deste inverno! A Vida
chora, nos olhos negros de Zineb...

Nossa affeição, no entanto, de tão pura,
doira, espiritualiza, transfigura
da realidade os rispídos açoites...

Sei que, quando vou vel-a, em sonho ou prece
—sua pobre casinha me apparece
como um castello das «Mil e Uma Noites»!

OTHONIEL MENEZES

O RIO

A Nelson Lustosa

Foi quente e foi fonte, ao sopé de uma serra,
Agarrado á sombra amiga dos ipês.
Mas um dia de inverno abandonou a terra
Cuide humilde nascera e parliu de uma vez.

De ser lymphia deixou e rio foi em guerra
Contra varzeas, grotões, contra serras, talvez...
É tornado em caudal, por valles longos erra,
Rugindo na ambição estúpida dos reis!

E' orgulhoso e brutal, assim por todo inverno.
Mas quando a sêcca vem, o rio encaudalado,
Perde todo o esplendor, perde o poder supremo.

E então deitado sobre o leito das areias,
O gigante recorda as glórias do passado,
Esperando o regresso intrepido das cheias!

EMYDIO DE MIRANDA

SOM INTERIOR

Penso em ti. As três syllabas do teu nome
cantam dentro de mim sonatas de Beethoven
e nocturnos de Chopin. Todo o meu ser se
sonoriza quando os meus lábios as pronunciam.
Os meus olhos se illuminam, porque eu julgo
ver-te junto a mim; as minhas mãos sentem

olfacto a capitosidade do teu perfume; a mi-
nha bocca se enche com o sabor divino de
teu beijo e os meus ouvidos com a suavidade
da tua voz. Ah! que suave milagre, meu amor
esse de os meus sentidos se tornarem as cinco
cordas de uma harpa maravilhosa, onde o teu
nome vibra como uma eterna caricia musi-
cal!...

Das effeitos somnados ás escaramuças que
tiveram em Sarajevo o seu prologo, contam-
se, em plano de destaque, os de natureza eco-
nômica e financeira. E, são vultosos, radica-
dos, que não cobrem no limite daquellas
pelejas, transpassando para um periodo distan-
te, que nos assiste hoje, em movimento a re-
crudescer de propeções e de intensidade.

Não obstante o departamento que se enten-
de com o dominio das coisas publicas e in-
ternacionais, mas também e precipuamente,
os scenários escritos dos interesses privados
sofreram os influxos dahi resultantes, através
das cambiantes a que se expõe o *modus vi-
vendi individual*.

Realiza, então, o aspecto generalizado, co-
mo preocupação dominante nas actuaes col-
lectividades — a caresta da vida.

Não podem as sociedades assistir com in-
differença e desaso a valorização vertiginosa
dos productos a cujo consumo e utilidade es-
tão alienas e familiarizadas.

Não podem, repetimos, quando essas tran-
sições proporcionaram choques que atingiram
infelizmente a *totalidade* indos, com as
consequencias relativas ás condições económico-
sociaes de cada um. Por isto se explicam as
perreções que estes ou aquelles mercados
são lamentado por toda parte a bolsa parti-
cular, já houve a fazer essas animações, que se
forma perigosa.

Tinha que ser assim, junto ao circulo de ferro
consolidado a *procuradade* organimentaria do con-
sumidor, subministrado, em regra, ao regimen da
parcimônia estenuada, se não ao aviltamento
que conduz aos actos equívocos e illicitos.

E' o toque de rebate em todos os meios;
deve-se mesmo dizer, em todos os paizes do
mundo: sejam nababescos, como os Estados
Unidos da America do Norte, ou consumpti-
vos, como a Alemanha. Naquelle, a situação
do credit responde pelas apprehensões que o
intercambio motiva á vida interna do paiz;
nesta, nito a fallencia geral absorve a organi-
zação fiduciaria da nação, nos lorcénios a
uma gente que se agita e se subleva contra
os poderes constituidos do paiz. Assim, numa
variante de somenos, as circunstancias se pro-
longam, alteiam e se dilatam num coeficiente
que assusta e deprimiu, por quererem agan-
barcar na voragem da bancarrota os povos
peor aparelhados. Vem ao caso perguntar:
quous que tandem? Até quando este estado
de coisas? Ninguém saberá responder; nin-
guém, dada a promiscuidade de factores, cer-
tos e desconhecidos, actuaes e supervenientes
que gravitarão em torno do phenomeno.

A Humanidade, porém, numa especie de
contricção, espera fazel-o em futuro não re-
moto, precisamente quando mais fortalecida,
menos excitada, mais confiante e segura de si
mesma.

A. LUCENA & C.^A

RUA MACIEL PINHEIRO N. 314



PARAHYBA DO NORTE

Locomoveis, motores a gas pobre, oleo cru, kerozene, hydraulicos e electricos;

Descaroçadores de algodão AGUIA, legilimos e prensas hydraulicas para entardar algodão;

Cortadores de forragens;

Trituradores para sal e assucar e para reduzir milho com palha e sabugo, bem como maniva e farello para alimentação de animaes;

Machinas para debulhar milho;

Moinhos para fubá e café torrado;

Torradores de café, a fogo directo e por meio de ar quente;

Extinctores de formigas e formicidas liquidos e em pó;

Ferramentas para lavoura, fructicultura e jardinagem;

Arados, cultivadores, semeadores,

MACHINAS PARA AGRICULTURA E INDUSTRIAS

grades de disco e todo e qualquer moderno aparelho agrario;

Machinas para beneficiar arroz, de diversos typos e tamanhos;

Machinas para beneficiar café, typos para diversas capacidades;

Machinas para farinha de mandioca;

Moendas de canna de diversos typos e tamanhos, á força manual, á força animal, á força hydraulica e á força motora;

Turbinas centrifugas para assucar;

Serras verticaes e circulares para madeira;

Bombas, carbeiros hydraulicos e moinhos de vento;

Machinas para a industria de lacticinios, etc, etc.

Vendem, a preços excepçoes, por importação directa.

Catalogos illustrados e informações detalhadas a quem os solicitar citando esta revista

TRATE LOGO DE SUA SAUDE

AMANHÃ PODERÁ SER TARDE.

Ninguém ignora os grandes perigos a que está exposto o syphilitico: a loucura, a demencia, a neurasthenia, a epilepsia, a paralysis, as molestias do coração, do cerebro e muitos males são produzidos pela syphilis. Depurar o sangue e conservar a saude e prolongar a vida.

ALUOL

preparado bismuthico, em injeções e solução é o mais energico dos anti-syphiliticos modernos. Cura syphilis, rheumatismos e molestias da pelle. É usado, com os mais brilhantes resultados, nos hospitais da Sta. Casa de Misericordia e no

Serviço Federal de Prophylaxia das molestias Venereas de Pernambuco.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DESTA CIDADE

"NATIONAL GAS ENGINE"

DEPOIS DA "KULHA BRANCA", PREDOMINA "O GAZ POBRE" COMO A FORÇA MOTRIZ MAIS ECONOMICA DO MUNDO.

OS LEGITIMOS MOTORES INGLEZES DA "NATIONAL GAS ENGINE" RESOLVEM ESSE PROBLEMA: TRABALHAM COM QUALQUER COMBUSTIVEL:

COLLIER & ARCHBOLD

ENGENHEIROS REPRESENTANTES

PERNAMBUCO — Rua Barão do Triumpho N.º 196
 ENDEREÇO TELEGRAPHICO **COLBOLD**

THE HYDRAULIC ENGINEING CO. LTD. — CHESTER — INGLATERRA

PRESSAS HYDRAULICAS PARA ENFARDAR ALGODÃO
 EM FUNCIONAMENTO

WHARTON PEDROZA & C.º — Campina Grande
 CALDAS DE GUSMÃO & C.º — PARAHYBA

REPRESENTANTES EM PARAHYBA **A. LUCENA & C.ª**

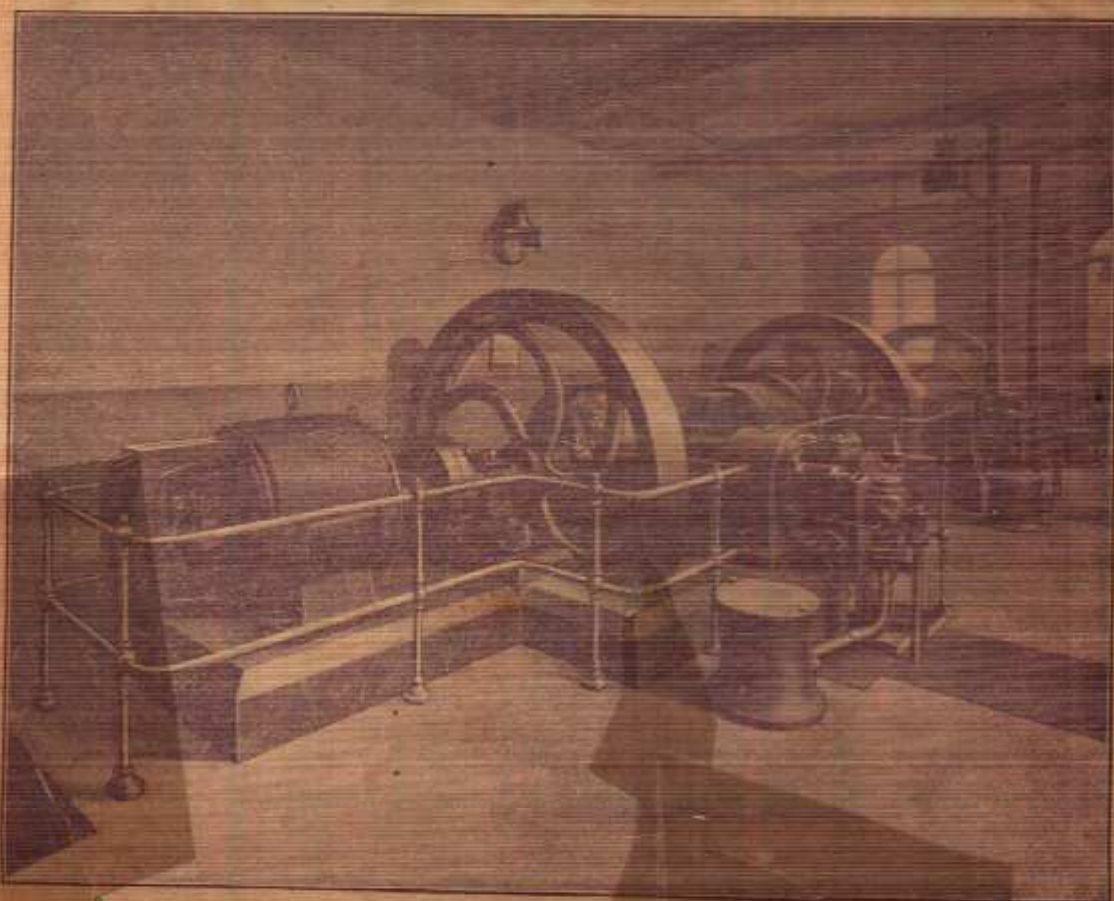
Rua Maciel Pinheiro n. 314 — CAIXA POSTAL — 109

PÓ DE SERRA, CARVÃO VEGETAL, DESPERDÍCIOS DE SERRARIAS, BAGAÇO DE CANNA, CASCAS DE CÔCO, LENHA DA MATTA, ETC. ETC.

Usinas de Luz Elétrica, projectadas e executadas com motores a gaz pobre "NATIONAL"

Maceió — Alagoas	50000	Velas
Victoria — Pernambuco	90000	"
Nazareth —	50000	"
Timbauba —	50000	"
Bello Jardim —	40000	"
Vigosa — Alagoas	39000	"
São Lourenço — Pernambuco	27000	"
Gravatá —	25000	"
Murissy — Alagoas	20000	"
Atalaia —	18000	"
Areia — Parahyba	17000	"
Quebrangulo — Alagoas	17000	"
Jornal • A UNIÃO • — Parahyba	15000	"

Mirrlees,
 Bickerton
 &
 Daylimited.
 Motores
 "DIESEL"



USINA DE LUZ ELECTRICA, EM UMA CIDADE DO INTERIOR.

PERFUMARIA RENY

A MAIS ENOQUENTE AFFIRMAÇÃO DO APBR-
FEIÇAMENTO DA INDUSTRIA NACIONAL

POMADA RENY

Intallivel. Tira sardas, pannos, manchas rugas e
cura espinhas. Pote 4\$000

DEPIL

Unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos
todos os cabellos. Vidro 5\$500

PÓ DE ARROZ RENY

Medicamentoso e perfumado. Adhere mesmo sem
creme. Caixa grande 2\$500; pequena, \$600.

LOÇÃO RENY

Deliciosamente perfumada. Extingue as caspas e
fortifica o couro cabeludo. Vidro 6\$000

AGUA BALSAMICA

Antiseptica e higienica. A melhor agua para o toilette. Vidro pequeno,
4\$000; grande, 7\$000.



MAGALHÃES & LOBO

RIO DE JANEIRO

Depositarios e vendedores neste Estado:

Avelino Cunha & Cia. — Rainha da Moda

RUA MACIEL PINHEIRO, 206.

PARAHYBA DO NORTE

FULÔRÊIOS

É um dos livros que se impõem pelo successo alcançado!

Edição quasi esgotada!

Vende-se nesta capital, na Casa Andrade, na Popular Editora e no Posto de Com. Rêis.

VAGO

ANTONIO BOTTO AdvogadoAdvoga no civil, crime e commercio, accel-
tando trabalhos para o interior.

Expediente das 10 ás 16 horas

ESCRITORIO, NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL. — PARAHYBA

COMPANHIA

"AGRO FABRIL MERCANTIL"

PEDRA — ALAGOAS

Fabrico esmerado de linhas para
costura e bordados, fios e co dões,
que não temem a competencia dos
productos similares do estrangeiro.Agentes na Parahyba: — **Iona & C.^a**

PRAÇA FREI S. PEDRO GONÇALVES, 75 a 91.

Optima situação, defronte da
"G. Western." Cozinha de 1.^a
ordem. Dormitorios hygienicos.

CASA DE AUDIANO MARIANO

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

F. H. VERGARA & C.^{IA}

VINHOS DE TODAS AS QUALIDADES

Kerozene, Arame farpado, Ma-
deiras, Salitre,
Enxofre e Cimento.

TOBOS OS ARTIGOS DO RAMO DE ESTIVA

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, dessecamento de arroz

Praça Alvaro Machado, 6. — R. Desemb. Trindade, 14
e 16. — Praças Santos Dumont e 15 de Novembro.

End. Tel. Vergara - Parahyba

A Graça e a seducção
podem ser obtidas e a
velhice retardada

UM EXEMPLO

A Beleza considera-se atingida sempre que se obtem uma perfeição, uma graça que torne o rosto o conjunto harmonioso e atractivo. Ao mesmo tempo o cuidado, a hygiene e o uso de um producto verdadeiramente util como o "POLLAH" corrigirão as imperfeições prematuras e retardarão as que são devidas á idade.

Confesso que não fui generosamente dotada pela natureza, sem embargo ter um physico desagradavel; deixei, porém de proporcionar á minha cara as condições necessarias e tive o desprazer de constatar em certa época que parecia mais feia do que realmente era. Procurando só então corrigir as manchas, cravos, pelle áspera e desigual, um pouco flaccida, entreguei-me a diversos tratamentos sem conseguir o que desija. Foi, entretanto, muito feliz, com o uso do creme "POLLAH", creme inigualavel, não só para curar as doleças, com fôrta conservar e embelezar a cutis; com satisfação, de todos os pontos de vista, os desaparecerem as manchas os cravos, senti a pelle mais macia, mais firme, mais elasticada e adquiri uma cor muito mais clara e uniforme. Agora, com uma linda pelle porlha, suave, com o rosto muito mais atractivo, não despeno o "POLLAH", como conservador da cutis e o melhor creme de toilette.

Maria Pacheco - S. PAULO

"POLLAH" POTE 12\$000

O Creme FOLLAH encontra-se em todas as principaes perfumarias do Brasil.

Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, que contém todas as indicações para o tratamento e embelezamento da cutis, a quem enviar o coupon ao lado aos representantes da

AMERICA BEAUTY ACADEMY

NOME

CIDADE

RUA

ESTADO

"LLOYD INDUSTRIAL SUL AMERICANO"

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS, TERRESTRES E ACCIDENTES DO TRABALHO

Capital Rs. 3.000:000\$000

SEDE: - Avenida Rio Branco n. 47 - RIO DE JANEIRO

Agentes - C. RAMOS & COMP.

Esta companhia tem contracto com a SANTA CASA DE MISERICORDIA desta cidade, para tratamento dos operarios seus segurados, os quaes serão internados em quartos particulares - A assistencia medica será prestada pelo conceituado clinico Dr. Vellozo Borges, medico contractado pela Companhia.

AGENCIA: - Rua Maciel Pinheiro n. 263 - PARAHYBA

Fundada sob os auspícios da Companhia Nacional de Navegação Costeira

PHARMACIA DAS MERCÊS

De ALIPIO CORDEIRO

148 - Rua Duque de Caxias - 148

COMPLETO STOCK DE MEDICAMENTOS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Fornecedor das principais Instituições da Capital

ATTENDE A QUALQUER HORA DA NOITE

TELEPHONE N. 244

A "CASSIA VIRGINICA"

é um remédio inócuo, composto de vegetaes de valor experimentado, para combater com promptidão as febres em geral, sejam motivadas por um resfriamento ou por outra causa ignorada; realiza a cura em curto espaço de tempo sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e causa um grande mal aos albuminuricos cardiacos e diabeticos, pelo máo funcionamento em que deixa os rins, dando lugar aos ataques de UREMIA, tão communs quanto perigosos na sua generalidade. — Na IRRITEL, faz cessar admiravelmente as dores musculares e dos tecidos, como por encanto, e cura os mais fortes accessos em menos de 12 horas, fazendo desaparecer os Incommodos geraes logo ás primeiras doses.

Vide prospecto que envolve cada vidro

A venda em todas as pharmacias

CREDITO MUTUO PREDIAL

Fundada em 16 de Dezembro de 1914

Matriz em Maranhão — Rua da Cruz n. 61

Auctorizada a funcionar e fiscalizada pelo Governo Federal, de accordo com os Decretos ns. 8.598 e 12.475.

FILIAES EM: — Manaus, Pará, Therezina, Parnahyba, Fortaleza, Crato, Sobral, Macció, Bahia, Aracaju, Rio de Janeiro, Parahyba, Recife, Natal, Ca. hoeira, Ilhéos, Florianó, Aracaty, Mossoró, Bello Horizonte, Penedo, Caxias, Victoria, Nazareth, Joazeiro e Santo Amaro.

LEIAM COM ATENÇÃO!!!

O que se diz em todo o BRASIL é que O CREDITO MUTUO é o verdadeiro LABORATORIO DA FELICIDADE

Porque é a unica instituição que com a bagatela de 1\$000 réis leva o conforto ao pobre e vai augmentar as joias d.s. ricos.

Ido povo! a sede do CREDITO MUTUO e inscrevei-vos. Não perca tempo, que tempo é ouro e ouro não se perde! Nas tuas desprazas supertulas, ou nas tuas economias quinquenas, deveis incluir mil réis para a caderneta do "Credito Mutuo", que não é só o "Laboratorio da Felicidade" e tambem uma fonte de conforto, e lembrai-vos que o ouro é a manivela de todos os engenhos.

PRESTEIS, ATENÇÃO!!! — Morre um paes de familia, os seus choram, lastimam-se, mas vão passando, morre uma mãe de familia, acontece o mesmo, morre um filho é a mesma coisa... vai se rompendo o tempo. Mas sem o ouro... duvido, não se passa, e se vós não o procurardes elle não vos procurará. E elle está é no "Credito Mutuo" de CHAVES & COMP. — A Avenida General Osorio (JUNTO DA ERA NOVA).

OURO, CONFORTO e FELICIDADE. Encontra-se no CREDITO MUTUO por 1\$000 — HABILITAE-VOS!!!

UM PREPARADO COMO HA POUCOS!!!

É de véras surprehendente a accitação collossal do notavel preparado **ELIXIR 914**, o melhor decorativo para LIMPA o SANGUE, scabando de vez com as MOLESTIAS DA PELLE, Manchas, EMPINGOS, Eczemas, ERUPÇÕES, Erysipelas, COCEIRAS, Feridas bravas, RACHADURAS, Espinhas, FURUNCULOS, Boubas e CANCROS.

O **ELIXIR 914** é um licor agradável composto de plantas medicinas e o melhor e mais scientifico preparado para combater a SYPHILIS em todas as suas manifestações como nos Rheumatismos agudos ou chronicos que desaparecem COMO POR ENCANTOS logo ao primeiro vidro, Queda do cabelo, Tumores Suppurações e Dores nos Ouvidos, Dores de Cabeça, e principalmente nas Bleorrhagias.

Adoptado e usado com successo no HOSPITAL DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA.

Aconselhado para crianças, moços e velhos.

O **ELIXIR 914** é encontrado nas boas pharmacias

Galvão & Cia. — Avenida São João, 145 — SÃO PAULO.

O grande remédio das senhoras

é a

"FLUXO-SEDATINA"

porque combate as collicas uterinas em 2 horas e actua rapidamente nas inflammções dos OVARIOS e em todos os incommodos das senhoras.

Suspensões, irregularidades, flores brancas, hemorrhagias excessivas.

A "FLUXO-SEDATINA" dá sempre resultados certos.

Nos partos é um poderoso auxiliar porque facilita, diminue as dores, as collicas e corta as hemorrhagias. (1)

Em todas as Drogarias e Pharmacias

GALVÃO & Cia.

AVENIDA SÃO JOÃO, 145.

SÃO PAULO

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro □ Parahyba do Norte

A ATTRACTIVA

RUA MACIEL PINHEIRO, 190.

Chapéus para senhoras e crianças

Giovanny Ponzi

PARAHYBA DO NORTE

MERCEARIA MODELO

J. Honorato & C.

Importadores de

* GENEROS ALIMENTICIOS DE PRIMEIRA QUALIDADE, BEBIDAS FINAS, CONSERVAS, ETC. *

RUA MACIEL PINHEIRO, N. 123

Telephone, 250.

PARAHYBA

ELIXIR DE CANINANA E JURUBEBA

FORNELADO E PREPARADO PELA PHARMACUTICO OVIDIO QUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, eridas gommosas, ulcraas antigas e recentes, darrharos, empigens, sarnas, fistulas, escrophulas, tu sores, Adormecimentos dos membros e qualquer molestia de origem aphyllitica.

E a ultima palavra em depurativo!...

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!...

Vende-se em todas as boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL - PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Deposito na Capital - Droguaria Pessoa

LOTERIA DE SANTA CATHARINA

UNICA QUE DISTRIBUE 75 % EM PREMIOS PREMIOS MAIORES:

30, 60 e 100 CONTOS DE RÉIS.

Por 8\$000, 14\$000 e 23\$000 respectivamente

Extracções semanaes

Em urnas de crystal e bolas numeradas por inteiro, em movimento continuo, por motor electrico.

Todas as planas jogam com 18 milhares - Bilhetes á venda em toda parte.

Administração - RUA DEODORO, 14. - Florianopolis.

Os concessionarios - **La Porta & Visconti**

Socio-garante ANGELO M. LA PORTA, ex-socio-garante da Loteria do Rio Grande do Sul.

N. B. - Nas localidades que não estão os bilhetes á venda vale por intermedio de Bancos ou remetendo a esta administração a respectiva importância e mais 12000 para o porte.

PARA REVENDEDORES DAMOS COMISSÃO

SERRARIA, CARPINTARIA E MOVELARIA

S. PAULO

DE GUIMARÃES & IRMÃO



A Carteira Escolar MINERVA, de invenção e fabrico desta casa, obedece ás mais rigorosas exigencias da hygiene escolar, adaptando se a todas as edades, sem causar o menor incommodo ao alumno. Foi este o typo escolhido pela Directoria da ACADEMIA DE COMMERCIO-EPITACIO PESSOA. ✱ Chamamos a at-tenção dos interessados afim de verificarem as commodidades da Carteira Escolar MINERVA.

Praça Alvaro Machado n. 45
PARAHYBA DO NORTE

SINDA' MORENO

MODISTA

RUA BARÃO DA PASSAGEM, 148.

ALFAIATARIA DO NORTE

RUA BARÃO DO TRIUMPHO N.º 481

SORTIMENTO PERMANENTE DE CASEMIRAS, BRINS, ALPACÕES, FUSTÕES, PARA COLLETES E AVIA-
MENTOS PARA ALFAIATES.

J. EDUARDO DE HOLLANDA

CONFECCIONA COM ESPECIAL-
LIDADE ROUPAS ECCLESIASTICAS, KEPPES E BONETS.

PARAHYBA DO NORTE

FAÇAM SEUS SEGUROS
NA COMPANHIA DE SE-
GUROS MARITIMOS E
TERRESTRES:

STELLA

AGENTES:

M. MORAES & COMP.

CAIXA POSTAL N.º 17

RUA MACIEL PINHEIRO N. 45

END. TEL: HYRAN

FABRICA COLOMBO

DE
MOURA BASTOS & C.^ª

Mantém grande deposito de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjamas, confeccionados com todo esmero e bom gosto, podendo competir, tanto na qualidade como no fello e preços, com os melhores artigos nacionaes e estrangeiros. Executa encommendas com a maxima brevidade. Marca registrada - COLOMBO.

Rua Barão do Triumpho, 450. - PARAHYBA

CIGARROS SUL-AMERICANOS

F. H. Vergara & C.

São os melhores
do mercado. Preferidos, por
isso mesmo,
pelas pessoas da elite.

PHARMACIA CONFIANÇA

DE
TERTULINO C. DA MATTA

AVIA RECEITAS POR PREÇO
MODICO E COM A MAIOR PRESTEZA

123, Rua Barão da Passagem, 123.
Parahyba do Norte
BRASIL

E' NA

ALFAIATARIA FLORENTINO

Aonde não obstante a modicidade dos preços encontram-se finissimas casemiras e todos os tecidos do ramo, os quizes manipulados pelas competentes thesouras dos dois competentes cortadores: G. Florentino e Paschoal Sette, transformam-se em verdadeiros primores de Arte - Gosto e Elegancia!

Camisas, gravatas, meias,
perfumes e outros artigos
de gosto incontestavel e de
preços modestos.

Sede freguezes da ALFAIATARIA FLORENTINO

RUA MACIEL PINHEIRO, 97.

DEFRONTE
DA GAVEA



A VIOLETA

EIS A CASA DE MODAS PREFERIDA
PELAS PESSOAS DE BOM GOSTO.
O SEU PROPRIETARIO SO TEM DE-
SEJO DE MANTER E AMPLIAR TAO
HONROSA PREDILECCAO.

A VIOLETA RENOVA POR ISSO MES-
OS SEUS STOCKS, TODAS AS
SEMANAS

RUA DUQUE DE CAXIAS

J. Medeiros Correia

MOVELARIA "PROGRESSO"

DE

MAURICIO ROSENTHAL & IRMAO

ESMERADISSIMO FABRICO MANUAL E A VAPOR DE
MOVEIS SIMPLES E DE LUXO

Quarnicoes completas para salas de visitas e jantar, dormitorios,
"toilettes", escriptorios, peças avulsas, etc — Encarre-
ga-se de trabalhos de carpintaria, como portas, janelas, grades,
balcoes, prateleiras, pelos menores precos.

Recebeu ultimamente um grande stock de moveis de juncos.

FABRICA: RUA MACIEL PINHEIRO, 332.

DEPOSITOS: Rua Barão do Triumpho, n. 462.

SABONETE E TALCO DE "ROSS"

UTEIS Á PELLE POR SUA BASE SCIENTIFICA

Po. fumos suaves e persistentes — A' venda na CASA PENNA

Ford

O AUTO UNIVERSAL

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com
partida automatica.

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com
partida e rodas desmontaveis.

VOITURETTE com partida automatica.

SUDAN com partida automatica

CAMINHÃO (Chassis) — Tractor FOR-
DSON — Peças legitimas FORD

Peçam prospectos e informacoes aos agentes.



A NEREIDA

NÃO É POR SER RECENTE QUE ESSE
CONHECIDO ESTABELECIMENTO É PRO-
CURADISSIMO PELOS NOSSOS ELEGAN-
TES. SE A NOVIDADE LEVA A ESSE RE-
SULTADO, PARA ELLE TAMBÉM CON-
CORRE COM MAIORIA DE RAZÃO A
SUPER-EXCELLENCIA DE SEUS SORTIMEN-
TOS EM FAZENDAS, MIUDEZAS, CALÇA-
DOS, PERFUMARIAS, ETC.

PREÇOS (OMMODOS)

MEDEIROS & IRMAO

Rua Duarte da Silveira

PARAHYBA DO NORTE

ACHA-SE NOVAMENTE NESTA CAPI-
TAL E OFFERECER OS SEUS SERVIÇOS
PROFISSIONAES AOS ANTIGOS PRE-
GUEZES E AO PUBLICO EM GERAL, O

Marcos Evangelista

EXIMIO ALFAIATE

Rua Maciel Pinheiro, 436.

GRAÇAS

AO SEU OPTIMO ATELIER, RECENTEMENTE
INSTALLADO, ERA NOVA SE ACHA HABI-
LITADA A EXECUTAR QUALQUER TRABALHO
DE PHOTOGRAVURA E ZINCÓGRAPHIA. * *

AS ENCOMENDAS SÓ SEÃO SATISFEITAS QUANDO PAGAS ADIANTADAMENTE

VAGO

REFINAÇÃO E TRITURAÇÃO DE ASSUCAR

End. telegr. - MURILLO - TELEPHONE - N. 204 - CAIXA POSTAL - N. 4

MURILLO LEMOS

DEPOSITOS — Ruas : Desembargador Trindade ns. 159 e 163; Visconde de Inhaúma ns. 30 e 68.
ESCRITORIO — Rua Maciel Pinheiro n. 256. — PARAHYBA

ESTIVAS EM GROSSO

Fabrica de Cortumes "São Francisco"

1.º DE
M. C. Gusmao

Trabalha a Vapor
as vaquetas, coureiros,
carneiras, pellica, sola e
raspas laminadas

Raspas preparadas e
beneficiamento de couros
em geral



Fabricam, pelo processo
chimico do chromo,
vaquetas pretas e de
cores, pellicas etc.
Fabricantes das
vaquetas verriz - chumbo
marca "Resistente"
bafalo branco, carneiras br. etc.

Premiada com **MEDALHA DE OURO** nas Exposições Internacionais
de Milão e Municipal desta Cidade

FABRICA E ESCRITORIO

LADEIRA DE SÃO FRANCISCO
PARAHYBA DO NORTE.

ENDEREÇO
RIBEIRO BORGES,
R. C. 3.ª Edição e
PARTICULARES

ENDERECO TELEGR.
GUSMAO
CAIXA POSTAL 40

Distinguidos com o GRANDE PREMIO

na Exposição International do
1.º Centenario do Brasil - 1922.

Depois de um banho
com o sabonete

SONHO DAS NYMPHAS

que vem estar retratado
n uma bella cutis fresca
e macia!

No sabonete

SONHO DAS NYMPHAS

o seu nome conduz per-
feitamente com a sua
qualidade superior.



Usado no banho,
deixa uma agradável
sensação na pelle,
como se fora um tenue
vêo de satisfação!

"SONHO DAS NYMPHAS"
é o sabonete sem
rival em todo
o mundo.

Todas as damas de bom gosto, preferem-no á qualquer
outro, visto não se conhecer substituto

SABOARIA PARAHYBANA